



MOSTRA NACIONAL JOVENS CRIADORES 2024



REPÚBLICA
PORTUGUESA



INSTITUTO PORTUGUÊS
DO DESPORTO E JUVENTUDE | I. P.

ORGANIZAÇÃO

GERADOR

PARCERIA



santa maria da feira
câmara municipal

MINISTRA DA JUVENTUDE E MODERNIZAÇÃO

Campus XXI, Avenida João XXI, 63, 1000-300 Lisboa

INSTITUTO PORTUGUÊS DO DESPORTO E JUVENTUDE

Rua Rodrigo da Fonseca, nº 55

1250-190 Lisboa

ipdj.gov.pt

GERADOR

Largo das Conchas, Casa da Cidadania, 9

1750-155 Lisboa

gerador.eu

CATÁLOGO MOSTRA NACIONAL JOVENS CRIADORES 2024

Esta publicação reúne os trabalhos dos jovens criadores selecionados
e vencedores da edição de 2024

Janeiro 2025

EQUIPA GERADOR

André Imenso

Carolina Costa

Carolina Esteves

Carolina Touré

Clara Amante

Margarida Marques

Martim Campos

Miguel Bica

Tiago Sigorelho

DESIGN

Frederico Pompeu

Priscilla Ballarin

FOTOGRAFIA

Luís Pereira

Sara Corvo



ORGANIZAÇÃO

GERADOR

PARCERIA



APOIOS



ÍNDICE

A MOSTRA NACIONAL JOVENS CRIADORES 2024	4
MENSAGEM MARGARIDA BOLSEIRO LOPES, MINISTRA DA JUVENTUDE E MODERNIZAÇÃO	5
MENSAGEM RICARDO GONÇALVES RIBEIRO GONÇALVES, PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETIVO DO IPDJ	6
MENSAGEM TIAGO SIGORELHO, PRESIDENTE DO GERADOR	7
MENSAGEM AMADEU ALBERGARIA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA MARIA DA FEIRA	8
OS PRINCIPAIS DADOS DE 2024	9
EXPOSIÇÃO INSURGÊNCIAS	10
CONSTRUÇÕES SOCIAIS	11
QUOTIDIANO E RELAÇÕES	29
CONFLITOS DIGITAIS	50
NATUREZA	58
ARTES PERFORMATIVAS	70
CINEMA	71
DANÇA	81
DECLAMAÇÃO	91
GASTRONOMIA	101
HUMOR	104
LITERATURA	114
MODA	125
MÚSICA	135
TEATRO	145
JÚRI EDIÇÃO 2024	155

MOSTRA NACIONAL JOVENS CRIADORES 2024

A Mostra Nacional Jovens Criadores, iniciativa da Ministra da Juventude e Modernização e do Instituto Português do Desporto e Juventude, organizada pelo Gerador em 2024 em parceria com a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, **é o mais importante e alargado programa de estímulo à criação por jovens artistas em Portugal desde 1997.**

Em 2024, 136 criadores (um novo recorde do número de criadores selecionados), de 15 áreas artísticas, estiveram entre os dias **6 e 8 de dezembro, em Santa Maria da Feira**, para exporem e apresentarem publicamente as suas obras.

A exposição das obras de Arte Têxtil, Cruzamento Disciplinar, Escultura, Fotografia, Ilustração e Pintura, esteve aberta ao público no Museu de Santa Maria de Lamas. **Sob o tema “Insurgências”, convidámos todos a repensar a forma como se entende o mundo, conduzidos pela visão dos jovens criadores selecionados.**

As obras das áreas de Cinema, Dança, Declamação, Gastronomia, Humor, Literatura, Moda, Música e Teatro foram apresentadas ao público, em momentos dedicados, no Centro de Cultura e Recreio do Orfeão da Feira, no Cineteatro António Lamoso, no Museu de Santa Maria de Lamas, na Cervejaria Norte e na Biblioteca Municipal de Santa Maria da Feira, onde decorreu a gala de anúncio dos vencedores e de entrega dos prémios.

A programação contou, ainda, com momentos de formação e networking especialmente pensados para os jovens criadores, como a masterclass com MaisMenos±, reconhecido artista visual que partilhou o seu percurso, histórias inéditas e soluções criativas para desafios; a apresentação dedicada às possibilidades de apoio para residências artísticas e programação no festival Imaginarius; e o Swipe Meets, iniciativa onde juntámos à conversa os criadores com interesses comuns para gerar novas ideias.

Os vencedores receberam um prémio no valor de 1.000 euros, uma entrevista individual para o Gerador e um curso gratuito à escolha na Academia Gerador, a realizar no prazo de um ano.

Este catálogo reúne todas as obras selecionadas e vencedoras da edição de 2024.



MARGARIDA BALSEIRO LOPES MINISTRA DA JUVENTUDE E MODERNIZAÇÃO

É com enorme entusiasmo que celebro mais uma edição da Mostra Nacional Jovens Criadores (MNJC), um evento que, ano após ano, reafirma o imenso talento e a criatividade vibrante da nossa juventude. Este programa é uma plataforma de excelência para o reconhecimento e a valorização de novas gerações de artistas, contribuindo para a construção de um panorama cultural mais rico, diverso e inclusivo em Portugal.

Neste ano, a MNJC alcançou um marco histórico: a receção de 602 candidaturas e a seleção de 136 criadores, o maior número de sempre. Estes números não são apenas uma demonstração de interesse e participação, mas também um testemunho da confiança depositada neste programa como um espaço legítimo para a projeção de carreiras artísticas.

As 15 áreas artísticas em destaque — que vão desde a Moda à Escultura, do Cinema à Literatura, passando pela Gastronomia e pela Declamação, entre tantas outras — são um reflexo da diversidade criativa que caracteriza a nossa juventude. Cada obra apresentada carrega consigo um fragmento da identidade, da visão e da alma dos seus criadores, desafiando-nos a repensar o mundo e a celebrar a pluralidade das expressões humanas.

O envolvimento de um júri composto por personalidades reconhecidas nos seus campos confere ainda mais prestígio

a este evento. A sua experiência e sensibilidade garantem que o processo de seleção seja criterioso, valorizando tanto a qualidade técnica quanto a originalidade das propostas apresentadas.

Santa Maria da Feira, com os seus espaços culturais emblemáticos, foi o cenário perfeito para acolher esta celebração. Durante os dias 6, 7 e 8 de dezembro, a cidade transformou-se num palco de inspiração e partilha, reunindo artistas, público e comunidade em torno da criatividade.

Que esta Mostra tenha sido mais do que um evento e tenha sido um efetivo ponto de partida para a consolidação de trajetórias artísticas e um convite para o envolvimento de todos no apoio à cultura e à inovação. **Aos criadores selecionados, dou os parabéns pela sua participação, certa de que o futuro da arte portuguesa estará em mãos brilhantes.**

O Programa “Jovens Criadores” é, acima de tudo, um exemplo de como o investimento na juventude é uma aposta no futuro do país. **Que esta edição inspire não apenas os participantes, mas toda a sociedade a continuar a reconhecer e a celebrar o talento e a criatividade como valores essenciais para o progresso coletivo.**



RICARDO GONÇALVES RIBEIRO GONÇALVES PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETIVO DO IPDJ

Tenho a responsabilidade, a honra e o orgulho de apresentar, nesta publicação, o resultado de mais uma edição do programa de Jovens Criadores do IPDJ, IP, marca emblemática da área das políticas públicas de Juventude desde 1997, e o mais abrangente programa nacional de fomento artístico e cultural para jovens entre os 18 e os 30 anos. A Mostra, este ano realizada em Santa Maria da Feira graças à frutuosa parceria com a autarquia, iluminou a cidade com um fulgurante exercício de vitalidade cultural da Juventude.

Pode dizer-se, com propriedade, que se trata de um programa solidamente edificado – 602 candidaturas e 136 criadores – que soube evoluir na conceção, disseminação e parcerias, mantendo a sua identidade e perfil de impacto regional e nacional, mas também internacional, em especial pela sua regular articulação com a Mostra de Jovens criadores da CPLP.

Merece agradecimento a fortuna de termos contado com artistas consagrados nos júris do programa, testemunho do rol de jovens talentos, hoje figuras públicas incontornáveis da cultura e das artes, cuja génese de validação e reconhecimento se deveu justamente à participação no programa de jovens criadores.

Aos vencedores - Arte Têxtil, Cinema, Cruzamento Disciplinar, Dança, Declamação, Escultura, Fotografia, Gastronomia, Humor, Ilustração, Literatura, Moda, Música, Pintura

e Teatro – são atribuídos prémios monetários, oportunidades de contacto com mecenas culturais ou entidades de referência no setor; é garantida a visibilidade pública e oportunidades de promoção do seu trabalho; mas é sobretudo obtido reconhecimento (e não apenas aos vencedores), oportunidades e tomada de contacto com redes de criadores.

Se, em 2023, o emprego cultural foi estimado em 201,0 mil pessoas, representando 4,0% do emprego total e se, em 2022, havia mais de 75.000 empresas ativas e 8,1 mil milhões de volume de negócios (INE), este é um setor que importa olhar com sentido estratégico, sendo as indústrias criativas uma área de empreendedorismo de relevo e a incentivar. Os criadores são também potenciais multiplicadores nas suas comunidades, não apenas de ideias e forma, mas de desenvolvimento social, cultural e económico.

Este é um pequeno grande contributo de que o IPDJ, IP, este ano desenvolvendo o programa através do *Gerador* (gerador. eu) – entidade sem fins lucrativos –, se orgulha de uma vez mais levar aos jovens e ao público em geral. **Porque esta é a nossa missão, porque cultura e juventude são parte fundamental da alma de uma nação e porque a criatividade é um dos mais preciosos bens da humanidade.**



TIAGO SIGORELHO PRESIDENTE DO GERADOR

Mais uma vez, o Gerador tem o privilégio de estar profundamente envolvido na Mostra Nacional Jovens Criadores. É inspirador testemunhar como esta iniciativa, promovida pelo Instituto Português do Desporto e Juventude, continua a crescer e a afirmar-se como um pilar fundamental na valorização dos novos talentos em Portugal.

Em 2024, a MNJC viajou até Santa Maria da Feira, uma cidade com uma rica tradição cultural e histórica. Durante três dias, a criatividade e a inovação dos jovens artistas tomaram conta de espaços emblemáticos como o Museu de Santa Maria de Lamas, a Biblioteca Municipal, o Centro de Cultura e Recreio do Orfeão da Feira, o Centro de Criação Imaginarius, o Cineteatro António Lamoso e a Cervejaria Norte.

Nesta edição, destacamos a consolidação das novas áreas artísticas introduzidas no ano anterior, como o cruzamento disciplinar, que continua a atrair um número crescente de jovens criadores interessados em desafiar as fronteiras tradicionais da arte. Além disso, notámos um aumento significativo na participação de coletivos artísticos, refletindo a importância da colaboração e da partilha de experiências entre os jovens.

Este ano, alcançámos um novo recorde de selecionados, com 136 criadores de 15 áreas artísticas. Este número impressionante é um testemunho do crescente interesse e da relevância da MNJC para os jovens artistas portugueses.

Em suma, a edição de 2024 da Mostra Nacional Jovens Criadores reafirmou-se como um espaço de encontro, inovação e valorização da arte em Portugal. Continuamos comprometidos em apoiar e promover a nova geração de artistas que, com a sua energia e criatividade, nos desafiam a olhar para o futuro com esperança e entusiasmo.

Que venham muitos mais anos de criação e descoberta.



AMADEU ALBERGARIA PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA MARIA DA FEIRA

Santa Maria da Feira pulsa Cultura.

Há territórios que se definem pela sua capacidade de transformar desafios em oportunidades. Santa Maria da Feira é um deles! Somos uma terra de operários que, a dada altura, decidiu apostar na Cultura como motor do seu desenvolvimento.

Hoje, Santa Maria da Feira é reconhecida como um território de excelência cultural, com eventos que combinam tradição, inovação e envolvimento comunitário. Somos, todos os dias, uma Cidade de Cultura, com uma programação cultural permanente e uma rede de espaços que dão palco às mais diversas expressões artísticas.

Os nossos eventos de referência – Festa das Fogaceiras, Imaginarius – Festival Internacional de Teatro de Rua, a Viagem Medieval em Terra de Santa Maria ou o Perlim – são apenas algumas das peças que compõem este puzzle de experiências que transformam o nosso concelho num destino cultural de eleição. Mas a nossa força vai além dos grandes eventos. Santa Maria da Feira é também berço de talentos. Somos um território fértil que dá espaço à criatividade e inovação artística; que estimula, valoriza e projeta artistas e companhias locais.

Receber a Mostra Nacional Jovens Criadores é, para nós, muito mais do

que acolher um evento. É o reafirmar de Santa Maria da Feira como palco de oportunidades que celebram o talento emergente. **A Mostra Nacional Jovens Criadores, o maior programa de estímulo à criação em Portugal, confirma que Santa Maria da Feira continua a ser um espaço privilegiado para os que ousam sonhar e criar.**

Nos dias 6, 7 e 8 de dezembro, teremos o privilégio de reunir em diferentes espaços do concelho, 136 jovens criadores, selecionados entre mais de 600 candidaturas, para apresentarem o melhor das suas criações em 15 áreas distintas: Arte Têxtil, Cinema, Cruzamento Disciplinar, Dança, Declamação, Escultura, Fotografia, Gastronomia, Humor, Ilustração, Literatura, Moda, Música, Pintura e Teatro.

Em Santa Maria da Feira acreditamos no poder transformador da Cultura e estaremos na primeira linha a aplaudir, a apoiar e a inspirar esta nova geração de criadores.

Concluo com um convite para que se deixem inspirar pelo talento destes jovens, que descubram o tanto que Santa Maria da Feira tem para oferecer – a cultura, a gastronomia, a hospitalidade das nossas gentes – e que se envolvam no espírito natalício que, por esta altura, transforma Santa Maria da Feira numa verdadeira cidade-palco do Natal.



27
ANOS



15
ÁREAS
ARTÍSTICAS



136
CRIADORES
SELECIONADOS



6
ESPAÇOS
DE REFERÊNCIA
EM SANTA MARIA
DA FEIRA



3
DIAS DE MNJC



1
EXPOSIÇÃO
COM CURADORIA

9
MOSTRAS
PERFORMÁTICAS



2
MASTERCLASSES
GRATUITOS



2
INICIATIVAS
DE NETWORKING
DEDICADAS
AOS JOVENS
CRIADORES



15.000 EUR
DISTRIBUÍDOS



INSURGÊNCIAS

“Insurgências” é um convite para pensar a forma como desafiamos e procuramos reconstruir o nosso entendimento do mundo. Em tempos de tensão e de transformação, a arte surge como um espaço de resistência, onde o inconformismo emerge de maneira explícita ou subtil. Esta exposição mergulha nas raízes de várias interrogações e contestações das novas gerações de criadores, que tomam a forma ora de gritos ora de sussurros persistentes, e que ecoam tanto no coletivo como nos quotidianos mais íntimos.

Dividida em quatro áreas temáticas, esta mostra convida o público a percorrer um caminho onde se questionam as bases das construções sociais, se repensam os laços do quotidiano, se expõem os conflitos digitais e se redescobrem relações com a natureza.

AS OBRAS NA EXPOSIÇÃO ERAM DA AUTORIA DE:

Amadeu
Ana Carolina Esteves
André Martins Rabaço

Beatriz Anastácio
Beatriz Brajal
Beatriz Pisa

Beatriz Y Rich
Bruno de Almeida

Camila Almeida
Carolina Batalha

Clara Sprung
Daniela Fortunato

Diovo
Ida Pires
Íris Neves Tavares

Joana Duarte
João Freitas
Leonor Guerreiro Queiroz
Luísa Tormenta
Maria Luís Soares Resende

Maria Novo
Maria Palma
Mariana B. Dias
Mariana Mártires

Mariana Sou
Margarida Barriga Carrusca
Margarida Bolsa

Maryam Shimizu
Miguel Serafim da Silva
Patrícia Verme

Pedro Borges
Pedro Dionísio

Rafaella Lima
Regina Silva
Rita Campos de Carvalho Cortesão Monteiro
Rita Castanheira

Rubens
Sancha
Sancha Castro

Sara Cruz
Simón Jarpa
Sofia Taipa
Tiago Canário
Tomás Serrão
Valéria Martins
Vitor Alves Silva

CONSTRUÇÕES SOCIAIS

Elementos como as tradições, as convenções e os sistemas de poder moldam as nossas vidas e as nossas percepções. Um conjunto de obras expõe essas estruturas, muitas vezes invisíveis, ocultas ou profundamente enraizadas, revelando a sua relação com o poder, a identidade e as lutas coletivas. Aqui, a arte atua como um espelho e uma chave, refletindo os mecanismos que sustentam as normas e os rituais sociais, ao mesmo tempo que sugere novas narrativas e formas de ver o mundo.

Scalding DM's® Receipt

Manager ID: 251920/61895144
At any TI:ME for/ev/er

ORDER

Tea 00,00€
*To sip then spill. Boiling. Piping Hot.

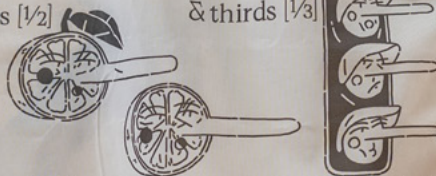


Social math happened! A subtraction which resulted in [one]:



Halves [$\frac{1}{2}$]

& thirds [$\frac{1}{3}$]

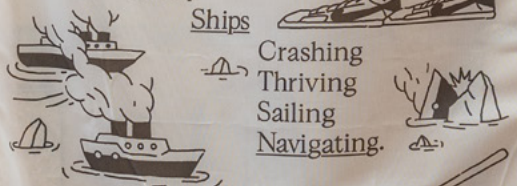


all vanished! All denominators now equal to 1.

[one]

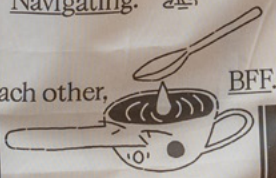
Another victim of adulting.
He had it coming.
Now reality is:

[Friend/Relation]



At least we still have each other,

BFF.



Tax 13% [evadable if rich]

TOTAL 0,00€



ILUSTRAÇÃO

VENCEDOR

**AFTER ALL, COMPUTERS CRASH,
PEOPLE DIE, RELATIONSHIPS
FALL APART. THE BEST WE CAN
DO IS BREATHE AND REBOOT.**

DIOVO

Sublimação s/ tecido de bandeira
2 x 0,70 m
2024

BIO

Diogo Sousa (Diovo) nasceu em 2001 numa pequena vila dos subúrbios do Porto. Em 2023 conclui uma licenciatura em Design de Comunicação pela Faculdade de Belas Artes do Porto (FBAUP) e desde então, exerce a sua prática artística no limbo entre o design gráfico e a ilustração. Desde 2021, expõe regularmente como ilustrador em exposições coletivas e a solo. É designer gráfico no atelier R2 Design desde 2023.

SINOPSE

Inserido no projeto “BFF: Ships Navigating”, este recibo mostra um monólogo descritivo sobre o processo de chegar à idade (quase) adulta, navegar entre relacionamentos (mais ou menos amistosos) e analisar prioridades. Perceber que na solidão as pessoas importantes revelam-se e permanecem, grupos viram solos, e a solo ganhamos novas perspectivas. Mesmo que o mundo como o conhecemos desabe, há sempre possibilidade de renovação ao lado de quem não desabe com o mundo.





ARTE TÊXTIL

VENCEDORA

DEIXARAM TUDO

MARGARIDA BARRIGA
CARRUSCA

Renda de gancho, ferro, cobre e acrílico pintado
100 x 50 x 50 cm
2022

BIO

Sou a Margarida Carrusca, artista e mestre em Criação Artística Contemporânea, natural de Tavira. Apaixonada por Artes, acredito que estas podem transcender barreiras, transmitir emoções e desafiar perspetivas. O meu trabalho artístico reflete sobre a importância das ligações com a minha terra. Adoro criar momentos, proporcionar experiências de consciência ao espectador sobre tradições, costumes e todas as heranças culturais que devem ser passadas de geração a geração.

SINOPSE

“Deixaram tudo e seguiram-No” (Lc. 5, 1-11). Esta passagem fala sobre fragilidade e sobre ir em busca do outro. O pensamento sobre a minha religião e a minha fé como um momento reflexivo do que se passa à minha volta, dentro de mim e também na sociedade. O quão translúcidos somos, a simbologia das redes de pesca que pescam homens, que se une a algo delicado, frágil e puro como a fé e a esperança. Refletir sobre nós, sobre o mundo, ter a percepção das nossas fragilidades, dos outros e do mundo.



NADA DIÁRIO

AMADEU

Pó de café
e conjunto de
esferas e matérias
128 × 250 cm
2024

BIO

Amadeu nasce na Guarda, em 2002. Conclui o ensino secundário na Escola Secundária de Pinhel no curso científico humanístico de Artes Visuais. Atualmente, frequenta a licenciatura de Artes Plásticas na Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto. Na sua prática artística interessa-se pela individualidade e transformações de matérias que pertencem e caracterizam o seu meio ou alguma coisa ou outras tantas outras coisas.

SINOPSE

O projeto “nada diário” surge de um período de incertezas e recomeços criativos transpostos em matéria. Para isso, recolhi todos os dias materiais que já me haviam pertencido e sido úteis, mas que naquele momento iriam ser descartados, assim como as ideias. Depois de transformados, moldei-os em esferas, aquilo que acreditei ser a forma perfeita – nunca alcançada. Num momento final, organizei-as seguindo a cronologia de aparição e sobrepondo-as ao que assumi ser a figuração da arte – o café.



ESCULTURA



Óleo sobre telas
artesanais
200 × 200 cm
2024

BRINDE!

ANDRÉ MARTINS RABAÇO

BIO

Desde criança que me interesso pelas artes. Inicialmente revelou-se na forma de rabiscos em papel frágil, porém, agora, traduz-se nas mais variadas linguagens. A minha criação artística interpola-se diretamente como escrita. A prosa e a poesia ajudam-me a trazer a certeza que muitas vezes procuro no colorir e no traçar.

Estou a tirar Pintura na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, no entanto, as minhas origens remetem-se ao Alentejo, a Ponte de Sor.

SINOPSE

Brindo à refeição constante e à crítica subversiva! Através da obra apresentada, transmito o ato de comer como algo fundamental, não apenas em questões de saúde, mas, também, em termos de sobrevivência na sociedade. Porém, também revelo uma certa rebeldia a tal ato. Mastiga-se comida, nunca pessoas.





FINALE

BEATRIZ Y RICH

BIO

Beatriz Brito (Lisboa, 2003) iniciou o seu percurso têxtil na Escola Artística António Arroio e está a concluir a licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias, com passagem pela Aristotle University, em Salónica, Grécia. O seu trabalho explora a desconstrução da tapeçaria tradicional, procurando todas as suas potencialidades, incorporando materiais e técnicas não convencionais. Num aspecto conceptual, as obras traduzem-se numa espécie de diário de vivências e reflexões.

SINOPSE

Esta obra é resultado de um processo de um ano que acompanhou a exploração da tapeçaria. Começou com bastantes cores e acabou por ser uma imensidão de vermelho, que se traduz no poder que a ansiedade de um pensamento pode ter sobre nós. Criar esta peça foi um momento de crescimento e introspecção, retratados através de várias camadas de experimentação, que acabam em clareza com a realização da mesma.

Tapeçaria pintada
e posteriormente
bordada.
Fibras têxteis,
jornal e madeira.
148 x 78 cm
2023



Gráfico digital
impresso em
Offset 180g
200 × 90 cm
2024

PROTESTO

BRUNO DE ALMEIDA

BIO

Bruno de Almeida (Muzambinho, Brasil, 1995) utiliza o desenho para se relacionar com o mundo ao redor.

Licenciado em Design de Moda e com Mestrado em Design de Produto pelas Belas Artes do Porto, onde reside desde 2021, tem o seu trabalho em trânsito entre a América Latina, Europa e Ásia. Através de formas exageradas, dinâmicas e expressivas, abre discursos sobre política, identidade e território.

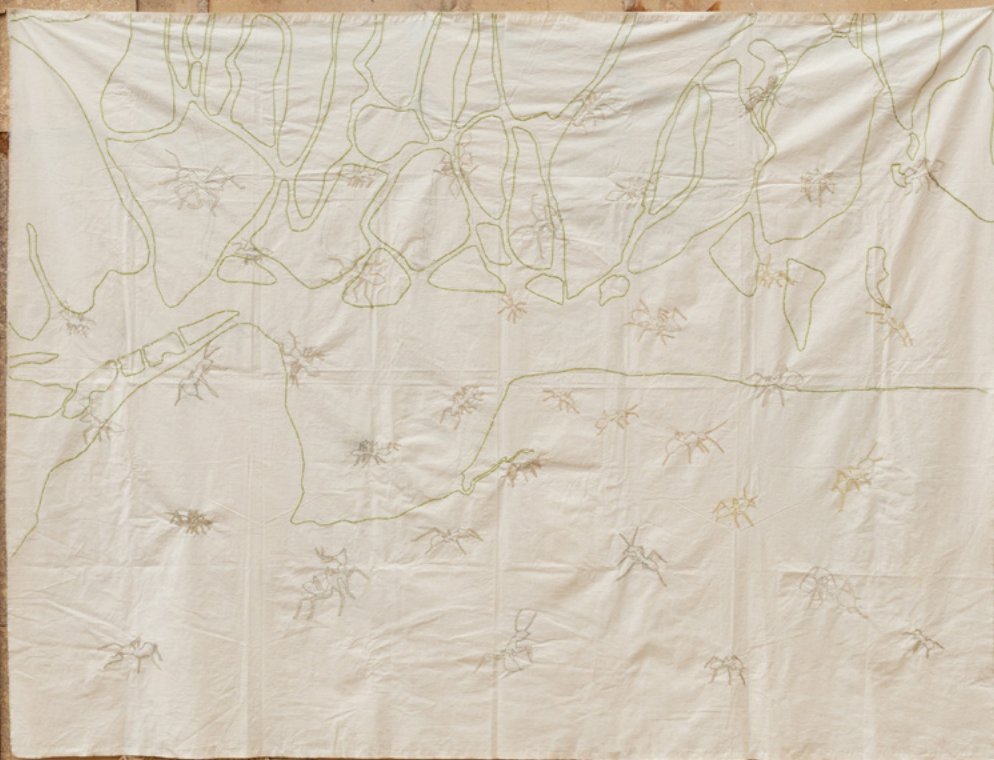
SINOPSE

“Protesto” reflete a luta pela democracia e a resistência popular, inspirada no espírito revolucionário do 25 de Abril. Com linguagem lúdica e surrealista, aborda temas como liberdade, justiça social e diversidade. Elementos como o cravo, símbolo da Revolução dos Cravos, homenageiam a democracia portuguesa.

A obra convida à reflexão sobre direitos e inclusão, dialogando com o público de diferentes idades sobre a importância da participação cívica e dos direitos humanos.

ILUSTRAÇÃO





TRÊS CAMINHOS

CAMILA ALMEIDA

Bordado sobre pano
206 × 154,5 cm
2023

BIO

Camila Almeida (Sintra, 2001) é uma artista visual licenciada em Pintura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Participou em exposições em Portugal, Espanha e Grécia. O seu trabalho cruza pintura, instalação e performance, explorando a interseção entre a natureza e a arte contemporânea. A cor verde nas suas obras simboliza a relação com o campo e a natureza, refletindo questões de sustentabilidade e organização natural.

SINOPSE

A obra “três caminhos” de Camila Almeida convida à autorreflexão ao comparar o mundo subterrâneo das formigas com a vida e o processo artístico. A artista sugere que os artistas, como formigas, trabalham juntos para sustentar a “formiga-rainha” – alegoria para a própria arte. Sem artistas, não há arte, assim como sem formigas não há formigueiro. A peça reflete sobre a interdependência entre criador e criação, destacando o esforço coletivo essencial para a existência e continuidade da arte.





Empreita e barro
140 x 60 x 60 cm
2023

COMO ERA ANTIGAMENTE

MARGARIDA BARRIGA CARRUSCA

BIO

Sou a Margarida Carrusca, artista e mestre em Criação Artística Contemporânea, natural de Tavira. Apaixonada por Artes, acredito que estas podem transcender barreiras, transmitir emoções e desafiar perspetivas. O meu trabalho artístico reflete sobre a importância das ligações com a minha terra. Adoro criar momentos, proporcionar experiências de consciência ao espectador sobre tradições, costumes e todas as heranças culturais que devem ser passadas de geração a geração.

SINOPSE

Esta obra tem o objetivo de transmitir o poder feminino, através de duas técnicas que se conectam a um território e a uma história de "como era antigamente". A minha terra é rica em costumes, heranças culturais e histórias intemporais. Esta obra é fruto de um estudo e de uma pesquisa intensiva sobre o papel da mulher, que levantou várias questões sobre essa temática. Será que algo está a mudar verdadeiramente?





CHAMADA GERAL

MARIA LUÍS SOARES RESENDE

Papel Canson 200g
24 × 29 × 0,8 cm
2024

BIO

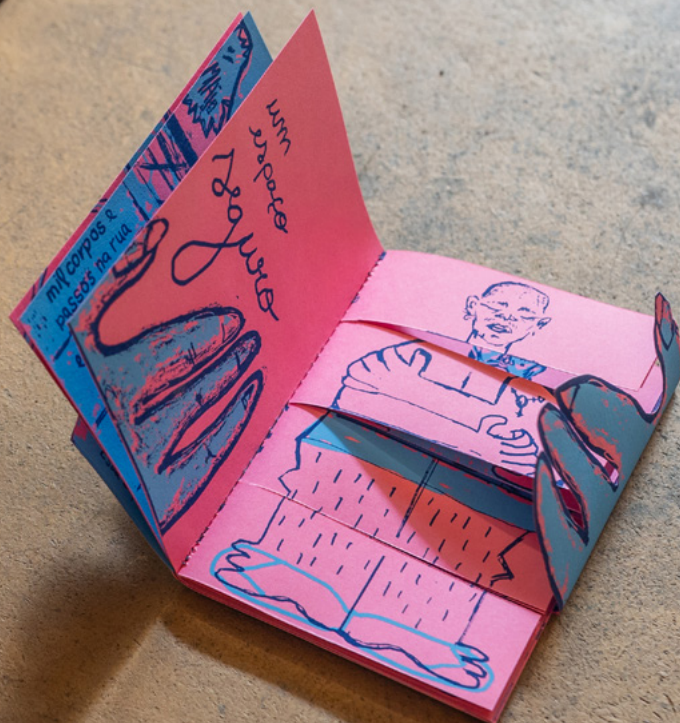
Lucas é uma artista multidisciplinar formada entre Belas Artes e Filosofia, com experiência em stop motion, performance, new media e artes gráficas. Licenciou-se em Estudos Gerais pela FBAUL e FLUL, com passagem pela École Supérieure d'Arts Paris-Cergy. Em 2022, realizou a sua primeira curta animada, "Regresso". Hoje, estuda Design Gráfico na ESAD.CR, onde trabalha com ilustração e artes gráficas, além de integrar o coletivo OSSO.

SINOPSE

CHAMADA GERAL é um livro-objeto que dá forma ao poema de Mário-Henrique Leiria, evocando a opressão do regime salazarista e a luta contra a ditadura. Marca o cinquentenário do 25 de Abril e presta homenagem aos resistentes assassinados, como Alfredo Diniz (Alex), morto pela PIDE aos 28 anos. Com ilustrações inspiradas em arquivos históricos e em obras de Rogério Ribeiro e José Dias Coelho, o livro questiona a brutalidade policial e seu crescimento exponencial nos dias de hoje.



ILUSTRAÇÃO



Cartolina 250g
4,5 × 10,5 × 0,4 cm
2024

MÃO EM MÃO

MARIA LUÍS SOARES RESENDE E
RITA CAMPOS DE CARVALHO
CORTESÃO MONTEIRO

BIO

Maria Luís Soares Resende Lucas é artista multidisciplinar formada entre Belas Artes e Filosofia, com experiência em stop motion, performance, new media e artes gráficas. Licenciada em Estudos Gerais (FBAUL/FLUL) com passagem pela École Supérieure d'Arts Paris-Cergy. Realizou a curta animada "Regresso" (2022) e estuda Design Gráfico na ESAD.CR, integrando o coletivo OSSO.

Rita Campos de Carvalho Cortesão Monteiro é artista multidisciplinar de Lisboa, licenciou-se em Estudos Gerais na FLUL, fez uma Pós-Graduação em Artes da Escrita e está no mestrado em Estética e Estudos Artísticos (ambos na FCSH).

SINOPSE

Mão em Mão é uma reflexão sobre o impacto do afeto nas esferas pessoal, social, política e humanitária.

Escrito por Rita Cortesão e ilustrado por Lucas (Maria Luís Resende), o livro propõe que o afeto, assim como o próprio livro, seja passado de mão em mão. Explora o amor global, o afeto social em lutas por justiça, o cuidado na intimidade e o amor-próprio. Serigrafado em tiragem limitada, destaca o afeto como uma força revolucionária para um futuro mais justo e humano.

ILUSTRAÇÃO





NÃO ESQUECER

MARIANA B. DIAS

Lavores de quatro
gerações, linha de
algodão e fita de cetim
Aprox. 23 x 19 x 6 cm
2023

BIO

Lisboa, 2001. Concluiu a Licenciatura em Pintura pela FBAUL, onde frequenta atualmente o Mestrado de Crítica e Curadoria da Arte. Com uma prática artística multidisciplinar, estende-se entre a pintura, as artes têxteis e a gravura, centrando-se na noção de natureza-morta e a memória, e a relação do mundo material com a cor. Exposições coletivas incluem: 22/09/22, SNBA (2024), a gincana do fim do mundo, 94th dream (2024), RED YELLOW BLUE, Doca da Marinha e FBAUL (2021).

SINOPSE

As palavras e a memória caem no esquecimento, mas a permanência do material é inescapável. Por cada mulher com quem cresci, com quem aprendi, que amo, amei e vi partir, mantém-se tudo o que ela sabia, o que ela fez e deixou, ainda que tudo o resto se perca. Registam-se neste livro de artista seis mulheres, seis vidas. cinco que conheci, uma que nunca terei memória. três que já partiram, duas que permanecem. Mães, filhas, avós, mulheres, pessoas. E no fim eu, o último instante do fio condutor.



ARTE TÊXTIL



Marcadores de álcool e tinta da china,
aparo de cana de bambu feito à mão
sobre papel Fabriano 180g
Dimensões várias
2024

PÃO, PAZ E TRABALHO

MARIANA SOU

BIO

Mariana Sou (Mariana Neves) é uma ilustradora e designer oriunda de Leiria, Portugal. Licenciada em Design de Comunicação pela FBAUP (2019), especializada em Ilustração pela mesma instituição (2020), concluiu o Mestrado em Comunicação Visual pela Konstfack, Estocolmo, Suécia (2024), com foco especial em banda desenhada e ilustração. Com trabalhos publicados, tem participado em diversas feiras de ilustração, exposições e festivais.

SINOPSE

“Pão, Paz e Trabalho” retrata a história de Catarina Eufémia, ceifeira de Baleizão cuja vida foi colhida cedo demais pelas forças policiais do Estado Novo. 70 anos após o seu assassinato, no mesmo ano que se celebram os 50 anos da Revolução dos Cravos, a exposição exalta a coragem de Catarina como uma semente de Abril: a forma como a voz da camponesa transcende o Alentejo, representando uma vontade coletiva de revolta contra o regime e a luta pelos direitos dos trabalhadores e das mulheres.





POVO, PÓLVORA, CANHÃO

PEDRO BORGES

8 fotografias
2024

BIO

Natural de Barcelos, cresci numa família de artesãos e estudei Ciências da Comunicação na Universidade do Porto. Fiz estágio no JornalismoPortoNet e na Rádio Observador e atuei em várias áreas, incluindo edição de conteúdo, organização de eventos e animação turística. Frequentei o mestrado em Comunicação, Culturas e Tecnologias da Informação, mas não o concluí. Atualmente, sou responsável pela comunicação no Conselho Nacional de Juventude, com experiência em freelancing.

SINOPSE

A política também se vê de perto; num lugar de proximidade, exige-se afastamento. A política dentro de quatro paredes é diferente da que se faz na rua e os retratos distanciam-se também. O que move a conversa de uns não ergue os cartazes de outros.



FOTOGRAFIA



Projeto de projeção, captação em tempo real e de manipulação de som e imagem por algoritmos de computação (programação visual Maxmsp e programação script em Javascript)
200 cm x 240 cm x 250 cm
2024

BIO

Rubens (1999), natural de São Vicente, Cabo Verde, é um artista multidisciplinar e estudante de Audiovisuais e Multimídia na Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha. Com uma abordagem crítica e inovadora, Rubens explora o cruzamento entre arte e tecnologia, desenvolvendo projetos que buscam novos significados e possibilidades nas mais diversas expressões artísticas. Sua prática abrange múltiplas áreas, sempre se desafiando e expandindo os limites do que pode ser criado.

CADÊNCIA DE CAUSAS

RUBENS

SINOPSE

"Cadência de Causas" é mais que uma instalação; é uma experiência viva que evolui e se transforma, refletindo a complexidade das ações humanas e o impacto contínuo que cada movimento gera no mundo ao nosso redor. A obra nos faz entender que nossas pequenas ações têm um impacto maior do que muitas vezes percebemos.





LIÇÃO DE SAL E ZAR: PARA UMA REVOLUÇÃO NA EDUCAÇÃO

SANCHÁ

Impresso a serigrafia a 2 cores
Formato leporello aberto 15 × 96 cm,
15 × 12 cm por página
2022

BIO

Sanchá é artista e designer não-binária. Explora os temas de gênero, sexualidade e corpo dentro dos meios da Ilustração, Design de Comunicação e Pintura, com um foco em projetos educacionais e com uma vertente de ativismo e luta. Licenciada em Design Gráfico pela Escola Superior Artes e Design das Caldas da Rainha em 2023, está atualmente ingressado num mestrado em Painting and Digital Art na Accademia di Belle Arti Aldo Galli em Como, Itália.

SINOPSE

“A Lição de Sal e Zar: Para uma revolução na educação” é um projeto editorial ilustrado que consiste numa coletânea de zines didáticas que ensinam crianças sobre assuntos que o sistema de educação Português ignora, com uma visão anti-fascista, anti-racista, transfeminista e queer. Neste primeiro fascículo, faz-se uma introdução à noção de gênero, não binariedade e intersexualidade, de forma a auxiliar o longo processo de desmistificação de identidade pessoal.



ILUSTRAÇÃO

QUOTIDIANO E RELAÇÕES

Exploramos as subtilezas da vida comum, onde a intimidade e a distância se entrelaçam. As obras artísticas revelam a delicadeza e o peso dos vínculos que nos ligam aos outros e até a nós próprios. São retratos de encontros e desencontros, dos enredos invisíveis que compõem o dia-a-dia, mostrando como as relações quotidianas são simultaneamente o refúgio e o palco de uma resistência silenciosa.





ESCULTURA

VENCEDORA

SÓ MAIS UM BOCADINHO

MARIA PALMA

Latex, napa e móveis antigos
2024

BIO

Maria Palma (Beja, 1997), artista multidisciplinar, vive e trabalha no Porto. Tem como interesse as relações entre o corpo, a sua espacialidade e experiência vivencial, intervindo maioritariamente no âmbito da escultura e performance. Tem participado em diversas exposições coletivas em instituições como o Centro de Arte Contemporânea de Meymac (França, 2022) e a Bienal Contêxtil '24 em Guimarães.

SINOPSE

Uma série de corpos em diferentes estados de repouso, de recuperação. Aparentam ser cuidados, de forma bastante precária. Ao mesmo tempo, parece que alguns já terão iniciado o seu processo de saída. Que tempos precisamos para recuperarmos? Quem nos tira de lá? Quem nos dá a mão?



05
Silent Hunger
Original Sculpture by 2016

VENCEDOR

SILENT HUNGER

MIGUEL SERAFIM DA SILVA

Óleo e acrílico sobre tela
120 × 100 cm
2024

BIO

Miguel Serafim da Silva, aka, Dassilva, nasce em Lisboa no ano de 2003. Apresenta-se como um artista multidisciplinar que procura trabalhar e desenvolver a sua palavra através de diferentes mecanismos de forma a implementar valor interpretativo nas suas obras. Tem murais pintados por Lisboa e participou em várias exposições (solo e coletivas) em Portugal e Espanha. Atualmente encontra-se a finalizar o último ano do curso de Pintura na Faculdade de Belas Artes em Lisboa.

SINOPSE

Uma morte silenciosa acontece quando não nutrimos o corpo e alma com o que nos move. Deixar morrer o que nos define é a melhor definição da morte.



CUIDO DO QUE AINDA SOU

ANA CAROLINA ESTEVES

Folhas de porcelana
Dimensões variáveis. Cada folha
parte da dimensão de 33 x 22 x 0,1 cm
Peso variável. Em média 150g cada folha
2023

BIO

Ana Carolina Esteves (Porto, 2001) é licenciada em Artes Plásticas - Escultura pela Faculdade de Belas Artes do Porto e frequenta, atualmente, o Mestrado em Estudos Curatoriais na Universidade de Coimbra. A sua prática artística revela uma constante procura da essência das matérias, a relação das mesmas com o espaço e com o corpo. Assim, recolhe-se na escultura para expressar a plasticidade da memória e estabelecer um encontro constante entre arquivo, quotidiano, tempo e documento.

SINOPSE

"Cuido do que ainda sou" traduz a lembrança de um quotidiano e procura transpor essa mesma experiência para um contexto escultórico. As folhas de porcelana eternizam o passado, estabelecendo uma analogia com o arquivo como uma construção da identidade e da memória pessoal. Num gesto espontâneo de dobrar, desdobrar e voltar a dobrar, cada folha revelará a temporalidade e a natureza de cada momento vivenciado.



ESCULTURA



Caneta-pincel preta sobre papel 200g
Conjunto de 36 ilustrações de 21 x 21 cm
2024

FOI UM PASSARINHO BEATRIZ BRAJAL

BIO

Beatriz Brajal, de 21 anos, é ilustradora, cartoonista e animadora. Estuda Ilustração e Banda Desenhada no Ar.Co. A sua primeira curta de animação, *Perto Ou Longe*, estreou no festival IndieLisboa 2023. A sua banda desenhada é sobretudo autobiográfica e explora temas íntimos e quotidianos, por vezes enquadrando a personagem Sr. Solha, o seu amigo imaginário. Recentemente expôs a banda desenhada *Solilóquio* na exposição de verão do Ar.Co de 2024.

SINOPSE

"Foi Um Passarinho" reúne 36 desenhos de transeuntes do Jardim da Parada, em Campo de Ourique. Sós, acompanhados, de passagem, despenteados, expectantes, distraídos, encasacados, alienados - em comum estas personagens têm duas coisas, a sombra de árvores centenárias e uma mirone que os desenha. É um convite a meter o nariz onde não somos chamados e esmiuçar as singularidades de cada um. O trabalho imortaliza este local histórico, ameaçado pela futura construção de uma estação de metro.





ASSIM TENHO QUE ME LEVANTAR

CAROLINA BATALHA

Lã e materiais
de desperdício da fábrica
2024

BIO

Carolina utiliza a trama física e metafórica como um meio para dar forma ao caos aparente do mundo, seja através de tecido, cadernos ou toalhas. Estes materiais não são apenas meios de expressão, mas também ferramentas para medir o tempo, organizar narrativas e criar espaços emocionais. A essência do seu trabalho reside na interseção entre o material e o imaginário, revelando novas perspectivas sobre a vida comum. Casas, lugares e ambientes são reconstruídos na sua obra, imbuída de intimidade.

SINOPSE

Esta obra foi concebida durante uma residência artística na Burel Factory, a convite da Lãnd (Wool Innovation Week). O foco esteve na utilização do desperdício da fábrica e na valorização da lã como fibra natural nacional. A obra reflete sobre o ato de pentear, destacando a intimidade que essa ação cria e o poder transformador do cuidado (tanto o nosso, como da própria lã), uma lembrança de um gesto que frequentemente esquecemos. Convida-se o público a percorrer as tranças e a senti-las.



Conjunto de 12 imagens acompanhadas por expositor de madeira com objetos que inspiraram o pensamento e execução de cada imagem. Imagens com 30 × 21 cm. Molduras de 40 × 30 cm. 2024

BIO

Clara Sprung nasceu em Londres e cresceu entre Londres e Lisboa, uma dualidade que molda quem procura ser. Com passagem pela Escola António Arroio, Hot Clube de Jazz e a estudar Arquitetura no Porto, une música, audiovisuais, fotografia e arquitetura como meios de expressão. Convergir essas áreas define uma forma multidisciplinar de expressão. Em 2023, o projeto fotográfico "Visual Story: (Re)Inhabiting the Collective Space" foi selecionado pela Open House Europe para a Trienal de Arquitetura

EU TOMO CONTA DELA, ELA NÃO TOMA CONTA DE MIM

CLARA SPRUNG

SINOPSE

A cozinha - espaço funcional histórico e intrinsecamente ligado à mulher. Em 1926, Margarete Schütte-Lihotzky projetou a cozinha Frankfurt para revolucionar o trabalho doméstico com maior eficiência. No entanto, eficiência não significa a libertação da mulher para que seja algo mais do que apenas esposa, cozinheira e mãe. O projeto fotográfico "Eu tomo conta dela, ela não toma conta de mim" explora como mulheres contemporâneas manifestam a sua libertação da cozinha, adaptando-a às suas necessidades.





MARIA

IDA PIRES

Óleo, cola branca e xilogravura sobre pano cru,
cartão e papel machê
130 × 53 × 9,5 cm
2024

BIO

O meu nome é Ida Pires, natural de Almada e licenciada em Pintura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (2024). Entre 2023 e 2024 fiz o programa Erasmus na Akademie der Bildenden Künste, Munique, Alemanha. Desde 2018, participo em diversas exposições coletivas e uma individual, com especial destaque para "Runaway", exposição coletiva, Akademie Galerie, Munique, Alemanha (2024) e "As árvores olham por nós" na Galeria Municipal de Corroios (2023).

SINOPSE

"Maria", 2024, nasce do desejo de traduzir em obra um tempo de que não detenho memória, fora da minha altura. Pretendo reservar uma história que em poucas fotografias resta, para não desvanecer por completo.

Aparece a imagem duma senhora meio curvada, que aparenta estar nas suas tarefas diárias, e "cresce" uma pequena nuvem que se aproxima do céu e da fantasia. O pano está meio dobrado, acabou de sair da gaveta e quer ser mostrado. Há mais histórias por contar.



PINTURA



Tinta da china sobre papel
42 × 29,7 cm; 59,4 × 42 cm; 42 × 29,7 cm
2023

2735

ÍRIS NEVES TAVARES

BIO

Íris Neves Tavares, 2003, artista plástica, do Cacém.

Desde cedo que pensava ser artista plástica, passando pela Escola Artística António Arroio e pela Escola Superior de Artes e Design, nas Caldas da Rainha, onde é recém-licenciada em Artes Plásticas.

O seu trabalho alimenta-se da sua própria identidade, fazendo parte dela as pessoas que a rodeiam, os espaços suburbanos que sempre habitou e a sua própria presença e existência no mundo.

SINOPSE

Toda a gente sai de casa às mesmas horas, para picar o ponto em uníssono, dia após dia. Transportes atolados a ir e a voltar, a vida no subúrbio é assim, sempre. A linguagem explorada em “2735” aborda a perpetuação destas rotinas e de que modo a artista, como individual, inserida neste espaço coletivo, consegue viver com elas e através delas. A vida suburbana.





HIDING VENUS (AFTER GIORGIONE, TICIANO AND MANET)

LEONOR GUERREIRO QUEIROZ

BIO

Leonor Guerreiro Queiroz (Porto, 1999) é artista plástica e mestranda em Artes Plásticas na ESAD.CR. Formada em música clássica pelo Conservatório do Porto e em Pintura pela FBAUP, tem participado em concursos e exposições, na companhia de artistas estabelecidos. Trabalha como professora na Escola DTK (Noruega) e com a artista Paulina Olowska, tendo desenvolvido publicações em revistas de arte e teatro. Na área da escrita curatorial, colabora com vários artistas e galerias nacionais..

Colagem sobre papel - lápis de cor, grafite, impressões digitais a cores, fita cola transparente e de arquivo, sobre papel chinês e papel fabriano 90gr
Mancha 14 × 25,5 cm; Papel 29,7 × 42 cm
2024

SINOPSE

O corpo (feminino): objeto de desejo e desprezo, a origem do bem e do mal. Aquilo que é escondido ou revelado, intensifica o erotismo e a intimidade com o espectador, através da reinterpretação de imagens presentes no imaginário ocidental, incentivado pela História da Arte. Entre a beleza e o bizarro, a ambiguidade do olhar não sabe concluir se o objeto representado está em sofrimento ou prazer. Estabelece-se uma relação indistinguível do profano e do sagrado, criando uma "experiência-limite".



PINTURA



Lã sobre pano cru
160 x 195 cm
2022-2023

SEM TÍTULO

MARGARIDA BOLSA

BIO

Lisboa, 2000. Licenciada em Pintura na FBAUL, fez ERASMUS na Bauhaus-Universität Weimar, Alemanha. Inicia o mestrado de Pintura também na FBAUL. Participou em 17 exposições coletivas e em 2024 teve a sua 1ª exposição individual na Abreu Advogados. Integrou 3 revistas e recebeu 3 prémios. Destacam-se o PRÉMIO ARTE JOVEM, Fundação Millennium BCP e o 2o Prémio de Fotografia de Sintra, MU.SA. O seu trabalho integra ainda a coleção privada de João Luís Traça e a coleção de Múltiplos Carpe Diem.

SINOPSE

Esta obra sem título faz parte de um projeto, também ele sem título, que nasceu de uma necessidade pessoal de entender e retratar visualmente as questões de proximidade e ligação na distância, entre dois corpos, dois pontos. Aqui, estes corpos, circundados pelas suas próprias barreiras e afastados pelos seus universos distintos, partilham este Toque, que se faz sentir pela pequena linha que deles sai em direção um ao outro. Uma linha "in-traçável", apenas ligada pelo próprio plano do tecido.





SÃO 18:30 MARIANA MÁRTIRES

Técnicas mistas sobre tela
2,20 x 1 m
2023

BIO

Chamo-me Mariana, tenho 23 anos e sou artista visual a começar a carreira profissional. O meu corpo de trabalho desenvolve-se, essencialmente, nas áreas do desenho e da pintura, mas procuro também abordar outras como a escrita, a instalação e o bordado. Temáticas como a vida quotidiana na cidade (desde assuntos e objetos banais a situações monótonas ou de melancolia), dinâmicas e relações humanas, e os impactos da saúde mental, são os focos de desenvolvimento e exploração do meu trabalho.

SINOPSE

Na obra "São 18:30" refleti sobre o desejo condicional pelo amor positivo e pela previsibilidade, em simultâneo com o desejo e sufoco da intimidade. Centrando na interpretação das relações românticas contemporâneas, procurei desfiar a ligação profunda (física e emocional) entre o "eu" e o "outro", presente neste tipo de relação; em busca do "outro" como ele é, para lá de qualquer conceção, expectativa ou projeção do "eu" – amor ou paixão, que atraem, fascinam e (por vezes) iludem.



PINTURA



Obra feita em cola quente e pintada com verniz para as unhas
180 × 180 × 80 cm
Cada raquete pesa em torno de 1kg, e as bolas em torno de 1,5kg juntas
2024

BIO

Natural de São Paulo, Brasil, mas reside e trabalha atualmente em Lisboa, Portugal. É licenciada em Pintura na Faculdade de Belas Artes de Lisboa e sua prática tem se dedicado ao descobrir de relações com pessoas, lugares e ideias, podendo se apresentar em mídias como pintura, instalação, banda desenhada, entre outras. A procura por aquilo que conecta dois pontos, as linhas de conexão, a partilha e o equilíbrio e desequilíbrio são tópicos constantes em sua narrativa.

CONVERSA MARYAM SHIMIZU

SINOPSE

Um jogo de vai e vem, um diálogo entre dois lados que se tentam entender, infinitas oportunidades até se acabarem as bolas, as tentativas e a energia dentro e fora das raquetes. As coisas caem. Desse balanço, não há volta, apenas o que está no chão: sobras, restos, migalhas, passado, material de terapia, fugas, excedente que também são construções e lembranças.





ONDE HABITA A MEMÓRIA

PATRÍCIA VERME

12 fotografias
Horizontais com dimensão de 20 × 30 cm
Verticais com dimensão de 60 × 40 cm
2022

BIO

Patrícia Azevedo, sob o pseudónimo Patrícia Verme, é licenciada em Arte e Design pelo Instituto Politécnico de Bragança e mestre em Comunicação Audiovisual pelo Instituto Politécnico do Porto, onde produziu a curta-metragem documental "Onde Habita a Memória". Fotógrafa e videógrafa freelancer, foca-se na fotografia analógica e no vídeo desde 2019, enquanto realiza projetos em ilustração e design gráfico, mantendo uma abordagem multidisciplinar.

SINOPSE

O projeto apresentado trata-se de uma parte integrante do processo de realização da curta-metragem documental "Onde Habita a Memória" (2022). Este ensaio aborda a relação entre a memória e o lugar, em paridade com uma obra de Teixeira de Pascoaes – "Livro de Memórias" (1927) – e a cidade de Amarante. A narrativa equilibra as memórias do poeta com as de três habitantes da cidade, destacando a relevância do lugar como elemento comum que os une: não se cruzam no tempo, mas sim no espaço.



FOTOGRAFIA



Madeira, tecido e tinta acrílica
200 x 240 x 60 cm
2023

IMPRESSION CONSTRUCTION

PEDRO DIONÍSIO

BIO

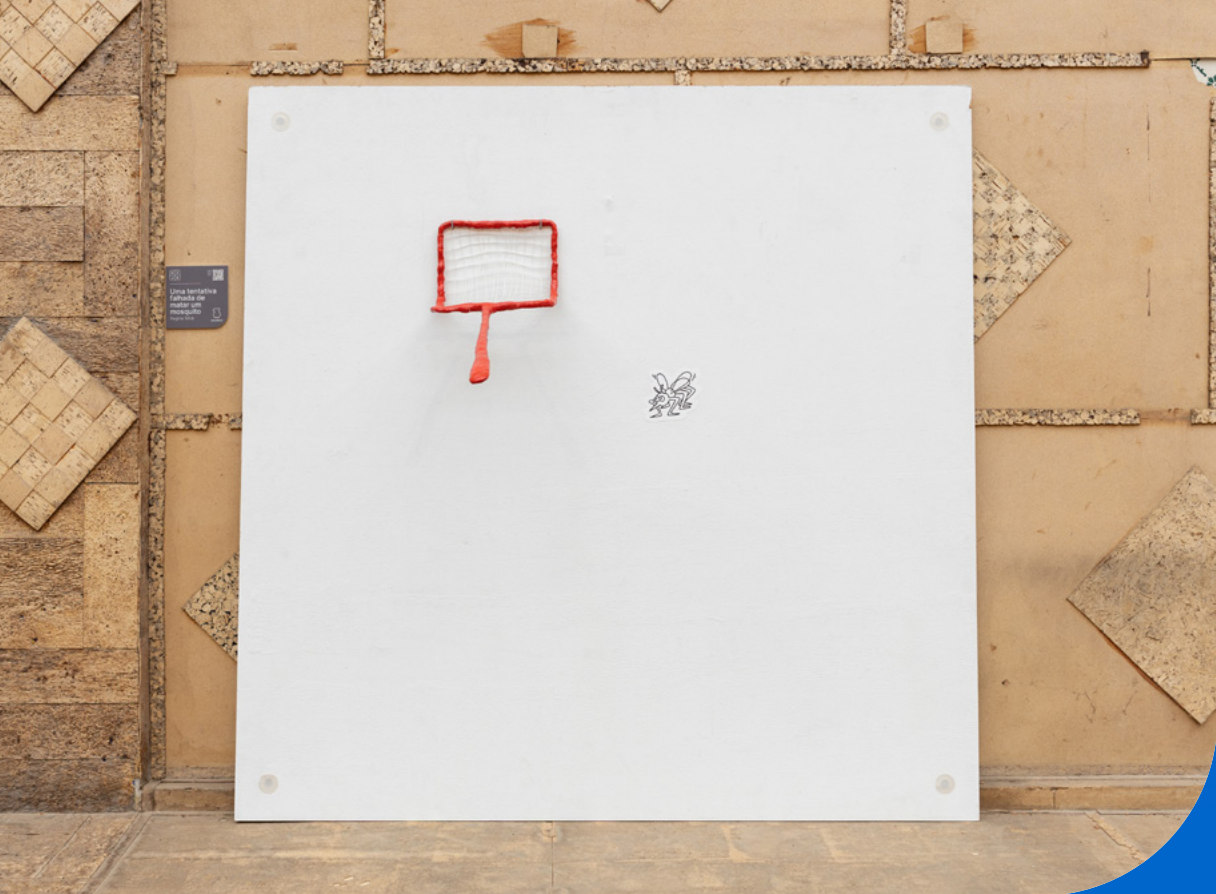
Licenciado em Escultura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, foca-me em temas ligados à arquitetura e à exploração de materiais associados à construção, através de relações estabelecidas entre eles. A exploração destas temáticas deve-se ao interesse que desde cedo desenvolvi pelas áreas da arquitetura e construção.

SINOPSE

"Quatorze m2 par habitant, c'est magnifique!", Le Corbusier, 1935

A Ville Radieuse, apesar de ser uma cidade modelo que terá revolucionado a arquitetura no século XX, nunca deve ser esquecida pelos ideais utópicos e autoritários de Le Corbusier. Esta obra serve como crítica ao modelo no qual o desenho da cidade surge como uma estampa impressa repetitivamente, rejeitando o natural desenvolvimento progressivo a que uma cidade deve atender.





UMA TENTATIVA FALHADA DE MATAR UM MOSQUITO

REGINA SILVA

Arame, pasta de modelar,
autocolante, arame e tinta de água
50 x 30 x 30 cm
2024

BIO

Regina Silva é uma artista visual que vive e trabalha entre a Madeira e Lisboa. O seu trabalho plástico explora as questões do absurdo e do inútil, exercendo atitudes que negam a razão e o razoável. Através de uma prática multidisciplinar, como a pintura, a escultura, a tapeçaria e a instalação, a sua obra dá importância ao que é aparentemente insignificante, num exercício diarístico que recolhe momentos que ponderam e reivindicam o nulo e o irrisório.

SINOPSE

"Uma tentativa falhada de matar um mosquito" materializa, essencialmente, o momento exato em que um mata-moscas entra em contacto com a parede, falhando por completo o seu alvo. O mosquito, ileso, olha para o objeto que o tentou golpear com uma grande satisfação e arrogância. Esta obra é nada mais do que a reprodução de um "quase" - o que poderia ter sido e não foi.



ESCULTURA



Barro, 3 motores, câmara Kinect, extrusão de alumínio, estrutura de madeira
0.80 x 0.8 m x 1.50 m
2023

EVANESCENCE
SOFIA TAIPA

BIO

Sofia Taipa é uma artista multidisciplinar com uma formação dupla em Belas-Artes e Ciências Computacionais. O trabalho de Sofia questiona o papel da tecnologia na arte contemporânea, bem como a sua interseção com a materialidade. A sua prática é motivada pela curiosidade sobre a natureza da percepção, assim como temas de identidade coletiva, processos de individuação e experiências sensoriais, procurando descobrir como estes conceitos se manifestam tanto no domínio físico, como no digital.

SINOPSE

Evanescence é uma escultura interativa que desafia os limites da individualidade. Através da captação dos rostos dos visitantes, e da sua fusão num cilindro de barro, a obra desconstrói as fronteiras entre os indivíduos, propondo uma nova forma de identidade coletiva. A obra convida o espectador à reflexão sobre o que acontece quando nos libertamos das normas sociais que definem a individualidade, explorando o renascimento de um novo corpo, uma face coletiva.





OS ASTROS, OS PLANETAS, AS ESTRELAS, CONCLUSÃO, ADIVINHA

VÍTOR ALVES SILVA

5 imagens de impressão Inkjet em papel Fineart
Cada imagem está numa moldura
com a dimensão 40 x 30 cm,
pesando cerca de 100g
2023-2024

BIO

Vítor Alves Silva é um artista visual, curador e investigador do Porto, licenciado em Fotografia pela ESMAD- IPP e mestrando em Estudos Comparatistas pela FLUP-UP. O seu trabalho artístico foca-se na politização do território e na relação entre espaço e memória, com particular ênfase na metamorfose paisagística das áreas periurbanas. É um dos fundadores do núcleo de fotografia "CÍRCULO" e escreve ativamente sobre intermedialidades.

SINOPSE

A obra reflete a transformação da vila de São Pedro da Cova, uma antiga aldeia mineira do Porto, captando a sua transição de uma agitada comunidade de migrantes para uma paisagem marcada pelo abandono e pela decadência após o encerramento das minas. O ênfase é colocado no passado pessoal das famílias descendentes dos mineiros, que hoje habitam a terra e representam a maior parte da sua população, e na forma como as alterações que a paisagem sofreu impactaram a memória coletiva deste passado.



FOTOGRAFIA



MOSTRA NACIONAL JOVENS CRIADORES



CONFLITOS DIGITAIS

Navegamos pelas fronteiras do real e do virtual, um espaço onde a tecnologia se torna uma extensão, mas, também, uma distorção da realidade. Aqui expomos as tensões subjacentes ao universo digital, revelando as fricções que emergem do nosso confronto com a hiperconectividade. É um convite a refletir sobre o impacto da presença virtual nos corpos, nas relações e nas memórias.







FOTOGRAFIA

VENCEDORA

SUPRA- MEMENTO

LUÍSA TORMENTA

Instalação vídeo
9 min
2024

BIO

Luísa Tormenta (Porto, 1996) é artista visual a trabalhar entre a fotografia, imagem digital e design gráfico. O seu corpo de trabalho procura os limites das relações interpessoais através de ambientes digitais, em busca de rasgos de espiritualidade ou de divino em experiências de relação fora do mundo tangível. O seu trabalho relaciona-se com o espaço expositivo e com o observador através de instalações visuais em movimento de grande escala.

SINOPSE

Supra-Memento especula sobre a preservação da vida humana nos espaços digitais e como os corpos se podem transformar em reflexos desmaterializados, resistindo à decadência das realidades tangíveis. A obra, em forma de instalação vídeo, cria um ambiente meditativo que envolve fisicamente os espectadores. Através de exames fotogramétricos, registei a tridimensionalidade dos corpos à minha volta, imortalizando a efemeridade das memórias humanas.



A PICTURE IS WORTH A THOUSAND LIES

JOANA DUARTE

4 molduras com passepartouts personalizados

Cada moldura 50 × 70 cm,

totalizando uma área de 140 × 100 cm

Impressão jato de tinta em papel FineArt. 70 × 50 cm cada.

2023

BIO

Licenciada em Pintura pela FBAUL. Expõe ativamente desde 2013, destacando-se: "*FARRA*", Elvas, 2024; "*Novas Imagens do Passado*" – Galeria do Palácio da Quinta da Piedade, 2024; "*Prémio Arte Jovem 2023*" – Associação Carpe Diem; "*Bienal de Fotografia*", Vila Franca de Xira, 2022; "*Reserva para o Futuro*" – SNBA, 2022. Foi vencedora do Prémio Arte Jovem Fundação Millennium bcp 2023. Integra a coleção "*Múltiplos*" (Carpe Diem Arte e Pesquisa), Coleção Córtex Frontal e Coleção Marin Gaspar.

SINOPSE

Ao confrontar-me com a ausência de memórias de infância, percebi que qualquer resquício de memória era apenas uma projeção criada por estas imagens que me rodeavam. Este projeto apresenta o processo de apagamento destas imagens. Ao apagá-las, apago uma mentira – uma infância aparentemente feliz, numa família perfeita. Os originais são apagados numa tentativa de reaver o poder narrativo e identitário perpetuado pelo álbum fotográfico, um objeto falacioso.



FOTOGRAFIA



Instalação luminosa constituída por duas peças,
220 × 215 × 150 cm
Aço, acrílico, motor síncrono, foco de luz
direcional, 50 × 40 × 30 cm
Chapa de aço gravada em open bite, 30 × 100 cm
2024

BIO

Rafaela Lima (Oliveira de Azeméis, 1999).
Artista plástica, vive e trabalha no Porto.
Mestre em Artes Plásticas – Intermédia pela
FBAUP (2023), expõe coletivamente desde
2019. Participou, entre outras exposições, em
"Instructions for an imagined landing" (Fisga
Warehouse, Porto, 2024), "Além-mundo pleno
de mundos" (INSTITUTO, Porto, 2024) e "Eu vi
o Brilho" (O Bueiro, Porto, 2023). Encontra-se,
atualmente, entre os artistas selecionados
do Prémio Arte Jovem 2024 da Fundação
Millennium BCP.

THE PILOT DEPENDS ON YOU

RAFAELA LIMA

SINOPSE

"*The pilot depends on you*" é um exercício de conclusão de uma viagem. Toma um detalhe encontrado numa fotografia de arquivo como ponto de partida. A fotografia mostra-nos um letreiro num antigo hangar de treino militar norte-americano: *The pilot depends on you*. Quase como se as crenças depositadas nestas máquinas voadoras pudessem ser atendidas através de mensagens de esperança. Este apelo quase poético, tanto quanto se pode imaginar, desencadeou a produção da instalação em concurso.





DUAL SIGNAL

RITA CASTANHEIRA

Díptico composto por retalho,
fio de algodão e pasta acrílica
65 x 98 cm e 77,5 x 105,5 cm
2024

BIO

Rita Castanheira (n.1996, Coimbra) é uma artista portuguesa que vive e trabalha atualmente entre o Porto e Londres. Em 2018 licenciou-se em Artes Plásticas - Multimédia na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, e completou o mestrado em Fine Art na Chelsea College of Arts em 2020. O seu trabalho permanece no limiar entre o digital e o analógico, utilizando a imagem em movimento em conjugação com performance, instalação e técnicas têxteis.

SINOPSE

A obra "Dual Signal" é um díptico que dá corpo à procura de conexão, seja à rede ou humana. Ambas as peças têm origem em esboços que exploram e desconstróem a forma da espiral que simboliza neste contexto a repetição, o estar incessantemente conectado à rede e a impossibilidade de desligar dos nossos dispositivos tecnológicos. Desta forma, este díptico representa uma dualidade entre o desejo de desconectar e da constante procura de estar conectado virtualmente.



ARTE TÊXTEL



Mesa de laboratório e acessórios, dicionário,
microscópio digital
1.70m x 1.50m x 0.80m
2024

SUI GENERIS
SOFIA TAIPA

BIO

Sofia Taipa é uma artista multidisciplinar com uma formação dupla em Belas-Artes e Ciências Computacionais. O trabalho de Sofia questiona o papel da tecnologia na arte contemporânea, bem como a sua interseção com a materialidade. A sua prática é motivada pela curiosidade sobre a natureza da percepção, assim como temas de identidade coletiva, processos de individuação e experiências sensoriais, procurando descobrir como estes conceitos se manifestam tanto no domínio físico, como no digital.

SINOPSE

Sui generis trata-se de um dicionário “personalizado” onde cada palavra é seguida por uma classificação numérica, em vez de uma definição ou significado. Esta classificação de 0 a 100, feita por um modelo de Machine Learning, é uma previsão (ou não) de quanto a artista gosta dessa palavra. *Sui generis* investiga a forma como estes modelos homogeneizam os nossos dados, reduzindo os indivíduos a meras correlações. Como é que a nossa identidade é perdida no coletivo homogêneo construído pelo modelo?

**CRUZAMENTO
DISCIPLINAR**



NATUREZA

Confrontamo-nos com a força da terra e a fragilidade da sua relação com a humanidade. Revelam-se paisagens interiores e exteriores, questionando a nossa posição nesta relação e as consequências das nossas ações. A natureza não é apenas um cenário, mas uma força insurgente que resiste e se transforma em resposta aos desequilíbrios por nós criados.







**CRUZAMENTO
DISCIPLINAR**

VENCEDORES

SEAGHOSTS

MARIA NOVO,
SANCHA CASTRO
E SIMÓN JARPA

Duas peças de alumínio cortadas a laser
(92,29 × 87,12 cm) suspensas por cabo de aço
Três peças de vidro com dimensões aproximadas
entre 20 × 10 cm cada suspensas por cabo de aço
Peça sonora de 30 min reproduzida em loop
Vídeo / Animação de 3min15s reproduzida em loop
2024

BIO

Maria Novo é mestre em Estudos Cinematográficos (EQZE, 2024), arquiteta pela FAUP (2017). Realizou "Diomar" (2022) e assinou "High Society" (2020) e "Místico-Electrónica" (2023). Diretora artística do Masmorra, integra o coletivo Corisca e colabora com projetos como Canal180 e Festival Tremor. Trabalha com produção, programação e edição, destacando-se pela prática multidisciplinar nas artes visuais.

Sancha Castro é formada em Escultura, Dança e Coreografia, apresentou solos em festivais e espaços como Veem (NL) e RCA (UK). Performou obras de Joan Jonas e Franz Erhard Walther e dançou para artistas como Justin F Kennedy.

Simón Jarpa estudou Cinema no Chile, TAW (DK) e EQZE (ES). Animador em "Beau is Afraid" (2023) e autor de "Acorde" (2022). Realizou videoclipes para Warner Music e desenvolve "Un mundo de hombres sin mundo", apoiado por Tabakalera (ES).

SINOPSE

Seaghosts é uma criação artística que investiga o sargaço, uma alga do Atlântico Norte, explorando as suas conexões culturais, ambientais e especulativas. Oscilando entre o real e o imaginário, propõe o sargaço como um elo entre mundos e épocas, através de uma variedade de materiais como alumínio, vidro, vídeo e som, criando um espaço de reflexão sobre coexistências interespécies e futuros em transformação.



CHLOROPHILIA

BEATRIZ ANASTÁCIO

Fragmentos de macroalgas, desenhos digitais e aquarela
Técnicas artísticas incluem ilustração digital e aquarela,
fotografia e interseção da arte com ciência
Dimensões várias
2024

BIO

Como criadora, exploro a interseção da arte com a ciência. Formada em Biotecnologia, aproximei-me da ciência como investigadora que desenvolve biotecnologias para o tratamento de águas contaminadas, utilizando macroalgas marinhas. Artista amadora multidisciplinar, tenho vindo a explorar a palavra, o som, a linguagem visual e o movimento, definindo o espaço público como local de exposição. Procuro cruzamentos entre a sustentabilidade e a transformação social.

SINOPSE

Chlorophilia é uma palavra inventada para designar um lugar de atração pela criação com a natureza, ou, literalmente, amor pelo que é verde, que surge da distorção da palavra clorofila. Na série em exposição, as macroalgas transformam-se em superfícies de revelação de ilustrações e fotografias, como suportes efêmeros da memória visual. A água, a luz e o vidro tornam-se, simultaneamente, criadores e objetos de exposição.



**CRUZAMENTO
DISCIPLINAR**



Barro, água, ferro, solo.
1,50 m de largura e profundidade
2023

IRRIGAÇÃO DO SOLO

BEATRIZ PISA

BIO

Beatriz Pisa, eterna aprendiz do mundo vegetal, tem vindo a desenvolver ao longo dos últimos anos o seu trabalho artístico em torno da Natureza, mais concretamente sobre o solo. Desde pequena que suja as mãos com argila, corre no campo e brinca com os seres que nele habitam. O seu trabalho reflete não apenas a beleza das plantas e paisagens, mas também a complexidade e interconexão dos elementos naturais.

SINOPSE

Ode à Água. A chuva chega incerta. Veio tarde, ou cedo demais? Armazenar a água da chuva é crucial, como irrigar o solo de forma controlada. A Olla guarda a água e debaixo do solo mantém-no húmido. Dá às plantas a água que cai dos céus. As Ollas são instrumentos de irrigação criados pelos nossos antepassados, a água atravessa lentamente o barro, infiltrando-se no solo. Num mundo cheio de novidades, esquecemo-nos, por vezes, das ancestralidades.





LIX'ORTUNIDADE

DANIELA FORTUNATO

Tinta acrílica sobre tecido polyester
1 x 1 m
2024

BIO

Natural de Caldas da Rainha, (janeiro de 1999), com um gosto pelas artes desde que se lembra. Licenciada em design gráfico pela ESAD das Caldas da Rainha. Designer a tempo inteiro, ilustradora freelancer e parte da dupla de street artists DAFLA. O seu trabalho enquanto ilustradora passa por criar imagens coloridas e alegres, gosta de colaborar com outros em diferentes projetos, e de ser desafiada. Apesar de maioritariamente trabalhar no digital, gosta de explorar diferentes suportes e materiais.

SINOPSE

LIX'ORTUNIDADE explora a transformação do lixo em recurso, abordando a crescente problemática dos resíduos na sociedade. Como designer gráfica numa empresa de eventos, vejo a quantidade de lixo gerada (apesar de muito ser reaproveitado) e a necessidade de reverter esse ciclo de consumo. Utilizando tinta sobre um tecido descartado, criei uma ilustração que reinterpreta a visão negativa do lixo, onde cores, formas e escalas inusitadas, estimulam novas visões e oportunidades para estes materiais.



ILUSTRAÇÃO



Óleo s/ tela
190 x 160 cm
2023

AURA DU SOLEIL ET D'ORAGE

JOÃO FREITAS

BIO

João Freitas, nascido em 1997, na cidade do Porto, é licenciado em Artes Plásticas - Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (FBAUP). Conta com formações dadas na Escola Artística Soares dos Reis no ano de 2019, onde lecionou workshops de carvão vegetal e mineral e de pintura a óleo.

SINOPSE

Aura du Soleil et d'orage, como é comum na prática do artista, foi realizado ao abrigo da cor e de como esta pode e deve atuar sobre a tela.

A cor é então o mote para a movimentação das formas desta pintura, onde a criação é simultaneamente causa e consequência da liberdade de quem a interpreta.





MERGULHO

SARA CRUZ

Óleo sobre tela e Acrílico e óleo sobre tela
80 x 80 cm, 50 x 50 cm, 60 x 80 cm,
70 x 60 cm, 61 x 39,5 cm, 50 x 40 cm
2024

BIO

Formação em Produção Artística - Realização Plástica do Espetáculo pela Escola Artística António Arroio (2022). Formação em Contexto de Trabalho numa parceria entre a António Arroio e a Foco Musical, a realização plástica do concerto encenado "A Floresta d'Água" (2022). Iniciei em 2022 o curso de Pintura na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Participação na secção Students da Quadrienal de Praga de 2023 com o projeto "Hodo: The Resting Assembly" (2023).

SINOPSE

Mergulho é um projeto de pintura desenvolvido tendo como ponto de partida o motivo "prazer de viver". Nesta obra, constituída por um conjunto de seis pinturas, procurei trabalhar o prazer singelo, primitivo. Trabalho um prazer muito elementar e sensorial, do contacto do corpo com a água. A água como um ambiente que abriga a vida mas onde o ser humano não pertence e apenas pode aceder por tempo limitado. Um ambiente que muda a percepção do meio e do tempo, que cria a quebra da realidade.



PINTURA



Fotografia digital

2 × 90 × 140 cm

Projeto desenvolvido em prol da Associação Portuguesa da Indústria dos Recursos Minerais, ASSIMAGRA com a produção FRED FABRIK 2024

BIO

Natural de um isolado monte alentejano, Tiago Canário (1998) cresceu num ambiente onde a solidude e o contacto humano se entrelaçavam, uma dualidade que o moldou. Formado em Design Industrial na ESAD.CR, em 2019 o seu projeto *Terra* ganhou o prémio Tradicional-Contemporâneo das Oficinas do Convento. Em 2020, foi selecionado para o programa Talents da Ambiente Frankfurt, onde venceu o prémio BADC Best in Show da Central Saint Martin. Desde então, expandiu a prática para Fotografia e Direção de Arte.

PEDRA

TIAGO CANÁRIO

SINOPSE

Viajei pelo tempo, do branco do mármore ao negro do xisto, do macio do calcário ao áspero do granito. À minha frente vi o tempo a abrir-se. Pelas mãos do homem vi a terra tremer, vi 160 milhões de anos deslumbrar-se à luz. Vi o passado, vi o futuro, vi o eterno. Vi o que nunca tinha sido visto. Quando o meu tempo se fechar, é pedra que vou voltar a ver?





UMA AVE, TALVEZ DE RAPINA

TOMÁS SERRÃO

Duas fotografias manipuladas digitalmente, impressas a laser, em PVC, com 100 × 150 × 0,5 cm. Banco de madeira, pintado de vermelho, com 30 × 30 × 50cm
Uma escultura em gesso com 30 × 10 × 12 cm
2024

BIO

Tomás Serrão, 24 anos, nascido em Lisboa. Frequenta o 1º ano do Mestrado em Escultura enquanto gere o projeto "Pátio N°2", por si fundado: um espaço coletivo e plural de produção artística que promove dinâmicas diversas como exposições e oficinas artísticas. Procura alargar e fortificar a rede que une a prática artística através da criação de iniciativas que apelem à camada emergente, proporcionando-lhes um palco fértil que promova o diálogo e a cooperação entre artistas.

SINOPSE

"Uma ave, talvez de rapina." explora temas que se entrelaçam de forma poética e simbólica, com a Falcoaria a ocupar um lugar central nesta narrativa visual. Pretende transportar o público para um espaço onírico, através de composições que evocam uma forte carga emocional. Este trabalho nasce de um sonho que deu lugar a um conto, sendo esse conto o berço desta pesquisa que, após o primeiro encontro com o falcão aqui representado, se ancora agora na realidade.



CRUZAMENTO
DISCIPLINAR



Papel couché para exterior
2022

PANGEA VALÉRIA MARTINS

BIO

Artista portuguesa, atualmente no Porto, concluiu o Curso Profissional de Fotografia no Instituto Português de Fotografia e estagiou na revista Time Out Porto. Participou na exposição coletiva "*Crises*" no Porto Femme - Festival Internacional de Cinema (2021) e no projeto "*O Douro dos Fotógrafos*" com a exposição "*Dupla Exposição*" (2023) no museu Casa da Imagem. Recebeu financiamento para a instalação "*Bas-Bleu*" (2022) no Ermo do Caos. Licenciou-se em Artes Visuais - Fotografia na ESAP.

SINOPSE

Pangea é um projeto sobre um território, o princípio dos princípios. Começamos aqui, água e terra, emocionados, reproduzimos. Em território animal, criamos ruturas que nos adaptam à natureza. Mulher é mulher mas a natureza impõe-se quando carrega uma cria no ventre. Nascemos a chorar, a rastejar, a tropeçar, até conseguirmos andar. Há um transporte da cria, até a gravidade do planeta criar uma rutura e surgir o diálogo entre equilíbrio e queda.



ARTES PERFORMATIVAS

Para além da exposição das obras dos criadores de áreas visuais e plásticas, foram apresentadas também as obras de artes performativas, nomeadamente, declamação, cinema, dança, gastronomia, humor, literatura, moda, música e teatro.

Ao longo dos três dias da MNJC, o programa esteve preenchido de “mini-mostras” dedicadas a cada uma destas áreas, num formato que permitia a contextualização das obras ao vivo por parte dos artistas.

Em 2024, ano em que se celebraram os 50 anos do 25 de Abril, integrámos simbolicamente uma nova área artística no concurso: a declamação. A arte de Declamar é uma das dimensões artísticas mais antigas da sociedade mas que tem sempre conseguido transformar-se com contemporaneidade e onde muitos autores se expressam a favor da liberdade.

A MNJC, em toda a sua dimensão, mas, também, especificamente no que diz respeito às áreas performativas a que dá espaço, como a declamação, o humor ou a gastronomia, continua a acompanhar os interesses de hoje dos jovens criadores e a abrir caminhos para o futuro.



CINEMA



VENCEDORES

MENOR QUE TRÊS

SOFIA PESSOA PÁDUA,
MARIANA CABECINHA,
CLÁUDIO MONTEIRO
E DAN MARTIN

PT
15 min
2024

BIO

Sofia Pessoa Pádua é atriz, realizadora e encenadora com vasta experiência em teatro e cinema. Produz trabalhos que unem movimento, som e símbolos para criar discursos políticos e sociais.

Mariana Cabecinha é diretora de fotografia e realizadora formada em Audiovisual e Multimídia. Trabalhou em produção televisiva e desenvolve projetos que contam histórias visuais.

Cláudio Monteiro é editor e colorista com experiência em televisão, produtoras e agências. Atua como diretor de fotografia e freelancer.

Dan Martin é ator e guionista com 5 anos de experiência. Já escreveu guiões para curtas e peças e atuou em produções independentes.

SINOPSE

Menor que Três é a história do dia em que a vida de Helena, uma mulher que enfrenta uma situação de divórcio que a está a consumir emocional e financeiramente, muda. Esta guerreira, que vive com a sua assombração aos ombros, provocada por vários incidentes relacionais, devaneia em torno da sua dificuldade em expressar-se, o que torna a linha entre a realidade e a ficção ténue. É uma curta-metragem independente, feminista, surrealista, de suspense ou terror psicológico.



O POMAR

ANA MANANA
E JOANA LOURENÇO

PT
DCP
14 min
2024

BIO

Ana Manana é licenciada pela Faculdade de Belas Artes de Lisboa, co-realizou o documentário "Caravagyo" e a curta de ficção "O Pomar", exibida no IndieLisboa 2024. Trabalha em produção e realização de cinema e está a terminar o mestrado em Antropologia Visual na FCSH, desenvolvendo um documentário sobre a cena artística das Caldas da Rainha nos anos 90.

Joana Lourenço é artista visual e realizadora de Lisboa. Foi bolseira da FLAD em 2024 e teve filmes exibidos no Anthology Film Archive, Nova Iorque. Co-realizou "Caravagyo" (2020) e "O Pomar" (2023), que estreou no IndieLisboa.

SINOPSE

Curta-metragem de ficção, filmada no oeste de Portugal, no final do verão. Laura trabalha na apanha da pêra, o negócio da família. Numa tarde, Carol chega à vila para passar uns dias de férias com os amigos. Nessa noite, quando Laura os apanha a roubar pêras de um dos pomares do pai, é confrontada pela amiga sobre a sua verdadeira vontade. O filme foi apoiado pela Fundação GDA, selecionado no IndieLisboa IFF'24 e projeto vencedor "Make it Short" do FEST - Pitching Forum, em 2021.



CINEMA



PT
17 min
2023

SÓ NÓS DOIS

CAROLINA AGUIAR

BIO

Carolina Aguiar é uma jovem realizadora e argumentista de Leiria. Licenciou-se em Economia na Universidade de Lisboa (ISEG), mas foi no cinema que encontrou a arte que lhe dá sentido à vida. Em 2022, realizou a sua primeira curta-metragem, “Uma Piscina”, que passou em festivais como o MOTELX ou o LeiriaFilmFest. No ano seguinte, realizou a curta-metragem “Só Nós Dois”, obra premiada com o prémio de Melhor Interpretação durante o YMOTION – Festival de Cinema Jovem de Famalicão.

SINOPSE

Num pequeno apartamento em Lisboa, uma recém-licenciada desempregada procura dar rumo à sua vida, enquanto lida com a pressão de corresponder às expectativas dos seus pais.





TEMA PARA UM PEQUENO FILME

CAROLINA DRAY

PT
21 min
2023

BIO

Carolina Dray nasceu, no ano 2000, em Lisboa. Licenciada em Teatro pela Escola Superior de Teatro e Cinema do Instituto Politécnico de Lisboa, Mestre em Cinema pela University for the Creative Arts - Farnham, UK. Trabalhou em vários projetos cinematográficos com realizadores como Luís Filipe Rocha, João Nuno Pinto, Bernardo Lopes, Inês Sá Frias, Sofia Santa Rita, entre outros. Neste momento, está a desenvolver a sua segunda curta-metragem: "Fragmentos de Cuba".

SINOPSE

Baseada no monólogo final de Nina, da peça de teatro *A Gaivota* de Anton Tchekhov, esta curta-metragem explora a relação de uma jovem atriz com o seu ofício, o seu namorado, com o texto e, especialmente, consigo mesma. O que realmente interessa quando estamos a representar? Ou numa relação? Ou na forma como nos percebemos?



CINEMA



Ficção
PT
9 min
2023

VERMELHA

EMA REIS LEAL

BIO

Ema Reis Leal nasceu a 29 de outubro de 2003 e vive em Penafiel. Enquanto criança, sonhava em ser realizadora; hoje, já adulta, sonha em concretizar o sonho de infância. Terminou em junho de 2024 a licenciatura em Comunicação Audiovisual Multimédia na Universidade Lusófona do Porto. Na criação de projetos universitários, a chama do cinema alastrou-se cada vez mais e apaixonou-se por direção de fotografia e pós-produção.

SINOPSE

Num Portugal sufocado pela ditadura, um jornalista destemido desafia o regime, expondo as suas injustiças. Depois de ser capturado por dois agentes da PIDE, enfrenta uma tortura implacável, mas a sua resistência mental ecoa como uma metáfora poderosa da força das palavras e da resiliência do povo. Enquanto a opressão tenta silenciá-lo, ele permanece firme na esperança de que, um dia, a liberdade floresça.





VALE DO FOGO

JOÃO BRÁS

Ficção
PT
15 min
2024

BIO

Nascido na Ilha da Madeira, João Brás é realizador e argumentista independente. Em criança, fez parte de grupos de dança e teatro, onde começou a desenvolver a sua sensibilidade criativa e artística. Conta com várias distinções e seleções em festivais de cinema nacionais e internacionais, venceu o Prémio Jovem Criador 2022 na categoria Audiovisual e representou Lisboa no Filmopalooza 2023, em Los Angeles. Recentemente, realizou a sua primeira longa-metragem, intitulada "MÃE".

SINOPSE

Soa o búzio. As barcas flamejantes iluminam as montanhas do vale. Tomás procura refúgio no mar, mas a ausência de fogo chama-o.



CINEMA



Documentário/Experimental

PT

23 min

2023

ENTRE O MARE E A ILHA

JOSÉ RODRIGO FREITAS

BIO

27 anos, oriundo da ilha do Faial, Açores. Estudou Design de Comunicação na Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto entre 2016 e 2020 e, posteriormente, licenciou-se novamente em Cinema pela Escola Superior de Teatro e Cinema na área/ramo de Imagem. Como despedida desta etapa académica, desenvolveu e realizou a curta *Entre o Mar e a Ilha*, no âmbito da unidade curricular de Laboratório Experimental. Atualmente, trabalha como colorista na IRMALUCIA, uma casa de pós-produção em cinema.

SINOPSE

Entre o Mar e a Ilha é uma busca, uma arqueologia autobiográfica, um ensaio sobre a relação de um filho insular com o seu pai, o mar e a ilha onde nasceu. Há um pai (pescador) que “não existe” na ilha e que se revela momentaneamente no mar. Há um barco, construído por esse pescador, que no passado e no mar foi o ponto de encontro com o filho, e que, no presente, navega varado no meio da ilha. E há um sem-fim de camadas, pensamentos e memórias nesse espaço-tempo “entre” esse mar e essa ilha.





RAIANO

MARINA SCHNEIDER

Curta-metragem documental

PT

19 min

2022

BIO

Marina Schneider é uma cineasta que vive entre Brasil e Portugal e que busca, através da imagem e movimento, abordar a identidade, o cotidiano e o afeto. É Mestra em Ciências da Comunicação com especialização em Cinema e TV pela Universidade NOVA de Lisboa. Em 2021, foi premiada no Festival de Roteiro de Língua Portuguesa com o longa-metragem Eguncio. Em 2023, foi professora de escrita cinematográfica na Casa do Brasil de Lisboa, no programa CASA CRIA: Dinâmica para Artistas Migrantes.

SINOPSE

Luís Carlos Gonçalves é um emblemático pastor de ovelhas e ex-contrabandista que vive na aldeia de Fiães. Nascido e crescido na margem entre Portugal e Espanha, Luís não é de lá, nem de cá. De personagem convidado a parte da equipa cinematográfica, Luís direciona a câmara e o olhar para a imensidão do ponto intermédio, questionando as nuances daquilo que separa e une lugares e gerações, ficção e documentário, transformando, por fim, um filme sobre a fronteira em cinema de raia.



CINEMA



DANÇA



VENCEDOR

COREOMANIA: HORA DE PONTA

RODRIGO PEREIRA ESTEVES

Criação e interpretação de Rodrigo Pereira Esteves
Música: Arca - Madreviolo
5 min
2024

BIO

Rodrigo, de 23 anos, imagina mundos oníricos. Atua, filma, edita e escreve-os muito. Actor, poeta, realizador são todos (in)adequados para o descrever. O estado onírico, o arquetípico e o paradoxal são seus campos de ação favoritos, o seu plano é criar um universo próprio que combina cinema, performance e artes audiovisuais. Recentemente, adoptou o seu alter-ego que combina todas estas valências: "Onironauta". Conta já com duas longas-metragens: "SUBMUNDUS"(2021) e "Fenda" (2023).

SINOPSE

É hora de ponta. Acompanhamos o que pode acontecer na pressa de ir apanhar o comboio.



APTERNAS

BEATRIZ LOURENÇO
E THALIA AGAPAKI

Criação e interpretação de
Thalia Agapaki e Beatriz Lourenço
13 min
2024

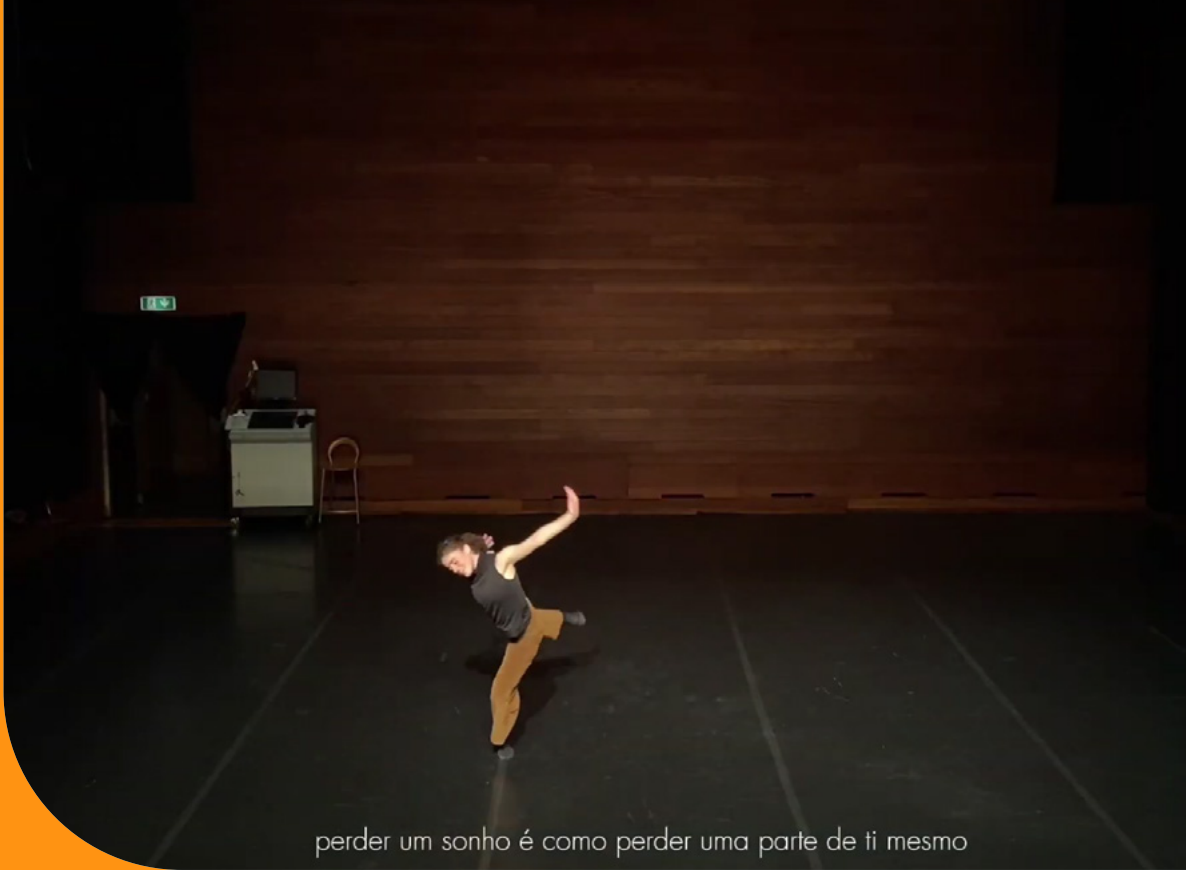
BIO

Beatriz Lourenço é coreógrafa, bailarina e performer. Mestre em Estudos e Gestão Cultural (ISCTE) e licenciada em Dança (EDS - IPL), explora o corpo como meio de comunicação e transformação. Desenvolve o projeto "A SENSE OF", selecionado para as bolsas Palcos Instáveis e Cápsula.

Thalia Agapaki, coreógrafa grega e engenheira agrícola, formou-se na Oficina Zero e FAÍCC. O seu solo "NO FACE" foi selecionado para o Palcos Instáveis. "Co-fundou o Leftovers Collective e é professora de Dança Contemporânea.

SINOPSE

"Apternas" é uma exploração surrealista de intimidade, conexão e interdependência. Ao centrar-se no ato de abraçar, este dueto convida o público a considerar as formas como tocamos e somos tocados pelos outros - física, emocional e espiritualmente. Esta é uma investigação poética de proximidade, que esbate as linhas entre movimento e quietude, realidade e sonho, eu e outro. Assim, num abraço apertado, dois corpos fundem-se para, em conjunto, descobrirem uma nova forma de ser.



perder um sonho é como perder uma parte de ti mesmo

Coreografia e interpretação: Francisca Mendes Branco | Músicas: Giselle: Act I: Finale - Academy of St. Martin in the Fields Orchestra; Adam, A.: Giselle (Ballet); F. Chopin - Etude Op.25 No.1 "Aeolian Harp"; Beethoven - Moonlight Sonata | 15 min | 2024

BIO

Nascida em julho de 2007, Francisca é uma aluna de 17 anos que se considera tanto bailarina como artista. Costuma usar variados tipos de arte, como a dança, a escrita e o teatro, para criar pequenas peças experimentais que falam sobre o comportamento e hábitos humanos, destacando questões emocionais, filosóficas e psicológicas.

THOUGHT'S PHYSICALITY FRANCISCA MENDES BRANCO

SINOPSE

Quando vi o palco vazio pela primeira vez, soube que aquela seria a noite mais feliz da minha vida. Infelizmente, não sabia o que aconteceria depois de o ver pela última vez. Esta é uma curta experimental que traz à tona temas como o luto, a perda e a loucura presentes no mundo da dança. Afinal, quando um sonho se perde, a alma desvanece. Então, só restam duas opções. Podemos escolher entre a integridade do corpo ou o bem da alma. A questão é: será que existe algum bailarino disposto a escolher?





ESTUDOS SOBRE UM CORPO

INÊS COIMBRA

Conceito e direção coreográfica: Inês Coimbra
Interpretação e criação: Inês Barros,
Inês Coimbra e Íris Fonseca
Música: "Spells", de Nils Frahm
14 min
2023

BIO

É mestre em Ensino em Dança e licenciada em Dança pela Escola Superior de Dança de Lisboa. No âmbito da licenciatura, ingressou no programa Erasmus+ na University of Chichester; participou no projeto "*Compota à Solta*", com Paula Pinto; e no projeto "*A Filha do Tambor-Mor*", no Teatro São Luiz. Estagiou profissionalmente na Companhia de Dança Almada, onde trabalhou com o coreógrafo Bruno Duarte nas peças "*Fobos*", "*Inverno*" e "*Scena*". Atualmente, leciona TDC, TDCont e Expressão Criativa.

SINOPSE

Estudos sobre um corpo debruça-se sobre o entendimento do corpo e do corpo como objeto artístico. Tendo como inspiração a obra de René Magritte "*Ceci n'est pas une pipe*", onde se afirma que a imagem de um cachimbo não é o objeto em si, a ideia é transposta para o palco, em que o corpo é o objeto em si e, simultaneamente, o objeto artístico. Três corpos são a unidade e o coletivo, criando imagens de corpos e não corpos, procurando a verdade do que é um corpo enquanto objeto artístico.



Criação e interpretação de Marta Almeida
Ambiente sonoro de André Carrajola
30 min
2024

(DIS)FORMA MARTA ALMEIDA

BIO

Formada na Escola Artística de Dança do Conservatório Nacional, foi bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian e integrou a companhia Ballet Júnior de Genebra. Freelancer desde 2015, tem participado em diferentes projetos nacionais e internacionais. Mestre em Ensino de Dança, pela ESD, frequenta o 2.º ano do Mestrado em Criação Coreográfica e Práticas Profissionais. Concilia a sua atividade de intérprete com a prática docente. Criadora emergente, estreou a sua primeira criação, *(Dis)forma*, no FIDANC.

SINOPSE

(Dis)Forma exterioriza de forma crítica o impacto da constante procura pela imagem perfeita, com especial incidência sobre os estereótipos associados ao conceito de beleza, ainda muito enraizados no mundo da dança. Procura responder à inquietude de saber se a perceção que tenho sobre mim própria – pessoa/corpo/imagem – é real ou, maioritariamente, consequência e/ou reflexo do juízo que os outros fazem de mim. São explorados os conceitos de dismorfia corporal, distorção percetiva e perfeccionismo.





**A FLASH OF LIGHT UNITED THE ONES
WHO SAW IT, AND YET THE ABYSS**
SANCHA MECA CASTRO

Direção artística, coreografia
e desenho de cena: Sancha Meca Castro
Interpretação: Salya Berraf
Design de Som: Ben Tupper
12 min
2024

BIO

Estudou escultura na FBAUP, dança no Berlin Dance Institute e coreografia na School for New Dance Development em Amsterdão. Desenvolveu trabalho de apoio coreográfico com as companhias Tanztheater Wuppertal Pina Bausch e Gintersdorfer/Klaßen na Alemanha. Enquanto performer, trabalhou com Joan Jonas, Justin F. Kennedy, Kat Sullivan, Thalia Livingstone, entre outros. Apresentou trabalho em lugares como: Festival Internacional de Marionetas do Porto (PT), Veem (NL), HetHEM (NL) e Royal College of Art.

SINOPSE

Em a flash of light united the ones who saw it, and yet the abyss a performer adentra um lugar contraditório onde o eu colide com o externo. Numa investigação sobre como biografias se adaptam às suas memórias, o corpo é feito ferramenta para ensaiar multiplicidades do eu e como este varia de acordo com o lugar que ocupa. Experimentando estados emocionais e formas de estar vivo; como o corpo processa e projeta sensações no espaço; como nos tornamos eu entre fricções e linguagens.



Coreografia e interpretação por Sofia Kafol
Música: Etta James - At last
12 min
2021

LADYLIKE SOFIA KAFOL

BIO

Luso-eslovena, criada em Trieste, Itália. Formada em ballet no Conservatório de Maribor (SI), expande os horizontes através da licenciatura em Literatura na Units (IT). Segue para o Porto para aprofundar os estudos de dança na Oficina ZERO. Salienta o seu trabalho de intérprete com Edward Clug, Dario Cossutta, Daniel Matos, Davis Freeman, Madalena Victorino, Francisco Camacho e João dos Santos Martins. Como criadora, procura um lugar de desconstrução e celebração, criando assim *LADYLIKE* e *VORACE*.

SINOPSE

Ladylike:

1. De um tipo tradicionalmente considerado adequado ou atrativo para uma mulher;
2. Ter ou mostrar a aparência ou as boas maneiras tradicionalmente associadas a mulheres aristocráticas;
3. Sentir ou mostrar demasiada preocupação com a elegância ou a propriedade;
4. Ter qualidades tradicionalmente associadas a uma mulher.

Bailarina. Corpo de prazer. Mulher, hoje.

DANÇA





NO FACE THALIA AGAPAKI

Criação e interpretação por Thalia Agapaki
13 min
2023

BIO

Thalia Agapaki, 1997, GR, dançarina e coreógrafa sediada no Porto, formou-se em Engenharia Agrícola. Concluiu com sucesso os programas de dança Oficina Zero e FAÍCC. O solo de Thalia, NO FACE, foi selecionado para o Palcos Instáveis. Ela é a coreógrafa de ANOTHER PLANET. Co-fundou o Leftovers Collective e trabalha como intérprete com Beatriz Valentim e Hélder Seabra. Professora de Dança Contemporânea, acredita na Dança como uma ferramenta de sensibilização, construindo pontes entre comunidades.

SINOPSE

No Face é um solo de dança sobre violência de género, focando-se na recuperação da sobrevivente, lidando com a verdade, na busca de segurança e na comunicação. Retrata a relação entre uma sobrevivente e os seus pensamentos, um corpo que perde a sua identidade após o trauma. Os pensamentos e memórias crescem, habitando até os momentos mais simples. A peça questiona como o trauma transforma a vítima, o seu impacto na vida quotidiana e se a sociedade está pronta para ouvir, aceitar e apoiar as sobreviventes. A dança pode fazer a diferença.



DECLAMAÇÃO





VENCEDORES

JULIÃO – UMA VIDA EM VERSO, UMA GERAÇÃO DECLAMADA

BERNARDO GUERRA MACHADO,
GONÇALO TAVARES E SOFIA
BODAS DE CARVALHO

Poemas ditos por Bernardo Guerra Machado,
Gonçalo Tavares e Sofia Bodas de Carvalho
15 min
2024

BIO

Bernardo Guerra Machado vagueia por aí desde 1996, com sobancelhas made in Portugal. Tem um mestrado em Evolução e Comportamento Humano e prefere recolher histórias. Interessa-se pela diversidade cultural e pela vida em geral.

Gonçalo Tavares é licenciado em Produção e Tecnologias da Música pela ESMAE. Criou o projeto Melífluo, com o qual ganhou o Concurso Jovens Criadores 2017 e foi finalista do concurso Declamar Abril '24.

Sofia Bodas de Carvalho nasceu em 1991 e é médica de família. Aos 17 anos, trocou o sonho de ser observadora de aves por observar pessoas. Alimenta vícios como a poesia, o teatro e o desenho.

SINOPSE

Faz 3 anos que morreu um grande poeta, ainda votado à marginalidade. Júlio Allen Vidal nasceu em 1955 e deu o corpo às vicissitudes da época – a vigilância da PIDE, a vida em Luanda, o 25 de Abril, as humilhações dos retornados, a heroína... Numa pequena ilha do Porto, deixou-nos largas dezenas de cadernos de versos por publicar. Em paralelo com a merecida antologia que se vem preparando, criou-se este apanhado da melhor poesia do Julião. É um retrato exímio de uma geração revolucionária.



CONQUISTADORA

GONÇALO TAVARES
E HENRIQUE TEIXEIRA

9 min
2024

BIO

Gonçalo Tavares é licenciado em Produção e Tecnologias da Música pela ESMAE. Criou o projeto musical e de declamação Melífluo, com o qual ganhou o Concurso Jovens Criadores 2017 e foi finalista do concurso Declamar Abril '24, do Gerador.

Henrique Teixeira existe. 29 anos. 20 dedos. do porto. chaminé com olhos. apreciador de varandas. esquerdalho. bom garfo. 4 cafés por dia. com a mania que escreve. já comeu fruta hoje. num contrato sem termo. o poeta. não o poema.

SINOPSE

Talvez um poema.
Definitivamente uma tentativa de ver um país
ao espelho fora das horas permissíveis de
sair à rua de cravo na mão.
Que isto da liberdade só é um direito no
seu exercício, e este só é um poema pelo
estrilho que tenta fazer contra os silêncios
envergonhados da pátria em negação que o
produz.

Nenhuma história resolvida consigo mesma
necessita de uma conquistadora, portanto
em suma:
Este é um lembrete efêmero que fizemos
desolações, e ainda lhes chamamos paz.



DECLAMAÇÃO



3 min
2024

O QUE É UM POEMA SE FOR ESCONDIDO?

Ísis SILVA

BIO

Ísis Silva, desde cedo na fase dos "porquês". Começa o seu percurso na grandiosa margem sul, onde cresce e estuda em quase todas as escolas de Almada. Educada para seguir ciências, em tempo até pretendia ser cientista, mas os sonhos de pequenina já lá vão, e a arte surgiu para salvar a sua alma. Entre os cursos científico-humanísticos, passou por ciências para terminar em Artes Visuais. É nessa dança que descobre o Audiovisual e a Multimédia, área que segue como licenciatura.

SINOPSE

"O que é um Poema se for Escondido?" é um poema que se serve de um mote muito simples: será que um poema é poema se não for mostrado? Se for censurado? Este poema é um ato de manifesto, de grito, de liberdade. A liberdade de podermos criticar o mundo como e quando nos apetecer, de dizer e falar sobre os assuntos polémicos, de poder usar a arte como meio e fim para uma coisa tão bonita a que chamamos intervenção. A arte faz falta, a poesia faz falta e só com liberdade as podemos alcançar.





GENTE

LEONOR RIBEIRO

3 min
2024

BIO

Leonor Ribeiro nasceu em Lisboa em 1999. Estudou Artes Visuais no secundário, licenciou-se em Teatro e está neste momento a começar um mestrado em Ciências da Comunicação. A sua aclamada série de poesia satírica *Boss Biche Poesia*, que conta já com duas exposições, é o cruzamento das três disciplinas que estudou ao longo da vida: ilustração, teatro e escrita. Leonor é também a autora do livro infantil *Mimas, a gata do Guimas*, lançado na mais recente edição da feira do livro de Lisboa.

SINOPSE

Este texto retrata o autismo de nível 1 e a luta da autora contra este e a sociedade que o estigmatiza. Neste projeto, Leonor faz questão de usar a sua própria voz, de autista, para falar sobre a sua experiência — o que contrasta com os testemunhos sobre o transtorno, frequentemente relatados pelos parentes ou cuidadores dos autistas, que inadvertidamente roubam a voz a quem visam ajudar. Leonor, presença frequente nos círculos de Poetry Slam, dá uso a essa sua experiência para se fazer ouvir.



DECLAMAÇÃO



eu já sinto a desaparecer a voz

Autora e performer: Maria Caetano Vilalobos
Intérprete de língua gestual portuguesa: Rita Belicha | Edição: André Ferreiro | Câmaras: André Ferreiro, Cátia Dias, Hub
13 min
2024

BIO

Licenciada em Teatro e mestre em Interpretação e Direção Artística. Criadora de espetáculos como “Nu Geral” e “Mulher, Posso e Mando” e autora do livro homónimo pela editora Urutau. De poesia semeada na infância é hoje tricampeã Slam Amadora e bicampeã Slam Trafaria e foi três vezes finalista nacional. Foi ainda finalista do concurso internacional Martelive Europe e da MNJC '23, vencedora do concurso Cantar Abril na categoria Declamar e participante do programa Got Talent Portugal '24.

MULHER, POSSO E MANDO MARIA CAETANO VILALOBOS

SINOPSE

“Mulher, Posso e Mando” é um projeto multidisciplinar de *spoken word* que combina poesia, teatro e música na utilização da palavra como veículo para a luta pela igualdade de género e equidade de oportunidades. Uma performance manifesto pelos direitos humanos e equidade de oportunidades em apelo à consciência face à violência por muitas mulheres vivida. Um momento intimista de intervenção que tem como intuito promover o debate e a reflexão. Seremos Livres quando o formos Juntas.





MULHER QUE É MULHER

MARIANA BONITO

12 min
2024

BIO

Mariana Bonito é poetisa, artista multidisciplinar e médica. As suas criações apresentam a sensibilidade de quem pisa, diletante e teatral, estes mundos habitualmente afastados. É uma mulher que se desafia a explorar não só o corpo humano, mas a transcendência do que é ser-se humano, preso num corpo. Apaixonada pela emoção, tenta compreendê-la e expressá-la, em intensidade, ousando explorar através da mesma temas de consciência social e política.

SINOPSE

A declamação de "Mulher que é Mulher" é uma reflexão sobre a identidade feminina que entrelaça tradições, repressões e a luta pela liberdade, fazendo alusão à censura do tempo da ditadura. Com o poema dividido em três secções, a autora utiliza a caixa de costura da avó como símbolo e desafia os estigmas da feminilidade. O texto aborda o silêncio imposto pela cultura patriarcal e celebra a resistência. Com tom satírico e linguagem visceral, inspira mulheres a reivindicarem sua voz e identidade.



DECLAMAÇÃO



5 min
2024

IN(CAPACIDADE) RITA BRAVO

BIO

Rita, uma alma apaixonada pelas artes e movida pela comunicação, nasceu em Faro e ganhou asas muito cedo para explorar o mundo e expressar-se. Utiliza a escrita e a música como ferramentas de expressão e transformação, tendo publicado o seu primeiro livro, C(ALMA), em 2024. Continua a lutar pela arte, criando eventos e workshops de poesia, acompanhados pela música, procurando tocar corações e encontrar a autenticidade, transmitindo mensagens que merecem ser partilhadas e convidam à reflexão.

SINOPSE

"In(capacidade)" é um projeto de *spoken word* que explora a dualidade do ser humano — a luta entre a incapacidade e a capacidade. A obra convida-nos a uma introspecção profunda, refletindo sobre como nos tratamos, vivemos e sentimos. Com uma sonoridade crua e emocional, o texto transporta-nos para as profundezas da experiência humana, onde o amor próprio se revela como cura.





EU A DIZER POEMAS QUE POR ACASO ESCREVI

ZA GALLO

Poemas e declamação por Za Gallo
24 min
2024

BIO

Za Gallo contractou alguém para lhe escrever a biografia pois não tem tempo nem cabeça para estas parvoíces. Falou-me diversas vezes da vasta educação literária que possuía, mas frisou que a mesma deveria ser omitida. Os feitos grandiosos em vida (que, diga-se de passagem, não eram poucos) também deveriam ser omitidos, exceptuando a Menção Honrosa no "Concurso de Postais de Natal 2o Ciclo 2006". Participou num corta-mato e em várias sessões de PURGA Poesia (coordenadas pelo artista NERVE).

SINOPSE

Eu a dizer poemas que escrevi. São poemas de que gosto. Alguns até acho bons. Outros têm muitas asneiras, sendo então recomendados apenas a quem possui legalidade para ouvir tal coisa bárbara. Mas outros não têm e as pessoas até dizem que são bonitos.



DECLAMAÇÃO



GASTRONOMIA





GASTRONOMIA

VENCEDOR

ODE AOS AVÓS- "MIL-FOLHAS" DE MARMELADA E AMÊNDOA AMARGA

ALEXANDRE LEAL

Biscoito de manteiga, molho de caramelo, amêndoa amarga,
marmelo e mousse de marmelo
2024

BIO

Já desempenhou as mais diversas tarefas nas mais variadas áreas, mas o amor será sempre a culinária. Esse gosto e talento para a gastronomia levou-o a fazer um curso de cozinha numa academia renomada portuguesa. Lá adquiriu as bases: as competências necessárias para quem gosta de cozinha e nela inovar. Dada a grande paixão agora, finalmente, autoassumida, desbrava diariamente para se aproximar do sonho: a televisão. Hoje, comunica com amor e paixão na página "Happy Alex - Sejam Sempre Felizes".

SINOPSE

Juntando inspiração de clássicos, este doce foi inspirado tanto por França, país que acolhe aqueles que ali procuram "fazer vida" e que de lá trazem influência culinária, como por cada casa portuguesa, lembrando o tempo dos nossos ascendentes e perpetuando a sua tradição — a afamada marmelada. Nessa casa dos avós, que nos é sinónimo de conforto, aquele doce junta-se ao cheiro e sabor das bolachas de manteiga carinhosamente moldadas. Cada um tem a Sua memória. Esta é a minha "Ode aos Avós".



HUMOR







HUMOR

VENCEDOR

ENTÃO, ATÉ AGORA

LUIS ANTÓNIO FERNANDES

7 min
2024

BIO

O meu nome é Luis António Fernandes, tenho vinte anos e sou estudante de gestão em Lisboa, contudo a minha verdadeira aspiração é entreter e animar pessoas. Desde pequeno que sou extrovertido, que gosto de falar e fazer rir os outros. Vivo em Almada com a minha mãe, pai e irmão e gosto bastante de estar com os meus amigos, de pensar e escrever e, sobretudo, de cozido à portuguesa.

SINOPSE

A minha obra consiste numa conversa entre dois amigos sobre as diferentes hipóteses de texto que poderia elaborar para integrar o concurso. Depois dessa conversa inicial explico que a minha ideia para o concurso seria falar de situações que aconteceram até agora tanto em Portugal como no estrangeiro e, a partir daí, passo a abordar esses temas, mas em “tom de conversa”. No entanto, no fim há uma pequena reviravolta sobre o que realmente vou elaborar para o concurso.



ESTÁS COM CARA DE QUEM PRECISA DE TERAPIA

BRUNO CARAVELA

15 min
2024

BIO

Bruno Caravela é um nómada com TDAH que não consegue ficar parado e que procura ter a terapia em dia.

SINOPSE

"Estás com cara de quem precisa de terapia" é um projecto que procura transmitir de forma leve e descontraída que a terapia deve estar presente na vida de todos nós.



HUMOR



5 min
2024

ACHAS-TE MUITO ENGRAÇADINHO, TU...

DANIEL SILVA

BIO

Nascido e criado na Margem Sul. Desde que se lembra, o seu imaginário vive entre 3 países: Cabo Verde, Guiné-Bissau e Portugal. A sua banda sonora de infância é uma amálgama de ritmos caribenhos e africanos, pop, D'zrt e Amy Winehouse. Luta por um mundo solidário e de total liberdade. Inquieta-se com o silêncio sobre as fissuras do mundo. Detesta pipocas e tudo o que esteja relacionado com milho. Não te preocupes se a biografia parecer demasiado curta, ele tem apenas 26 anos.

SINOPSE

Em um mundo que valoriza escolhas binárias e padrões rígidos, um indivíduo reflete sobre sua luta por pertencimento enquanto vive na intersecção de múltiplas realidades. A ansiedade, desencadeada pela sensação de não ser bem-vindo, é um obstáculo constante, mas a resiliência e os muitos objetivos pessoais impulsionam a busca por calma e evolução. Desde criança, o protagonista encontra no debate de ideias um caminho para o autoconhecimento, utilizando o humor como um espaço de liberdade criativa.

HUMOR





UMA ATUAÇÃO DE STAND UP COMEDY

GUILHERME SEVERINO

15 min
2024

BIO

O meu nome é Guilherme Severino Abreu de Lima e nasci e cresci numa aldeia de Ponte de Lima. Saí de Ponte de Lima pela primeira vez para estudar Engenharia Informática, mas acabei por decidir que não queria ganhar dinheiro e, por isso, fui estudar Psicologia no Porto. Desde 2017 que trabalho na área de Recursos Humanos. Em 2022, após ser desafiado por um amigo (e também o desafiar) a experimentar stand-up comedy, aceitei o desafio e, desde então, não consegui mais parar.

SINOPSE

Este vídeo contém 8 minutos de *stand-up comedy*, gravados no Oaks Bar, em que exploro coisas que aconteceram na minha vida, desde a minha primeira visita ao Porto, à minha antiga relação, até à coisa que mais me disseram na minha vida. Se alguém se rir ao ver esta atuação, excelente, cumpriu o seu propósito.



HUMOR



Argumento e realização: Gonçalo Fialho
e Mariana Ponte
6 min
2024

69:69

MARIANA PONTE E GONÇALO FIALHO

BIO

Mariana Ponte, guionista de 23 anos, estudou Música, Guionismo e Estudos Artísticos. Tendo já escrito algumas peças de teatro, orgulha-se de nunca ter perdido uma oportunidade de gozar com a igreja católica, de longe o culto mais pateta ao qual já pertenceu.

Gonçalo Fialho, 35 anos, estudou Informática, Hotelaria, Fisioterapia, Marketing e Guionismo. Trabalha como Copywriter e faz o que pode na área do guionismo e escrita em prosa. Ainda acredita que pode vir a escrever algo que interesse ao mundo.

SINOPSE

"69:69" é um exemplo do tipo de humor que Gonçalo Fialho e Mariana Ponte fazem quando podem fazer o que quiserem. Escrita numa noite e realizada no dia seguinte, "69:69" é uma comédia negra de 5 minutos sobre um casal cujas atividades na cama despertam acidentalmente o espírito maligno do tempo sem limites.

HUMOR





**ESPECIAL DE NATAL, UM MINI ESPECIAL
DE COMÉDIA PARA TODA A FAMÍLIA
COM UM SUBTÍTULO EXCESSIVAMENTE
LONGO E NENHUMA PIADA SOBRE O NATAL**
PAULO XAVIER

Texto, interpretação e montagem:

Paulo Xavier

14 min

2024

BIO

Ex-atleta, ex-estudante de Ciências da Comunicação e ex-namorado, Paulo Xavier faz *stand-up comedy* desde 2019 e é comediante regular do Lisboa Comedy Club desde 2021. Desde cedo que ganhou o gosto por escrever biografias na terceira pessoa, hábito de que não poderia abdicar na presente biografia sumária.

SINOPSE

Mini especial de *stand-up comedy lo-fi*, cru e muito bem conseguido.



HUMOR



Letra e produção: Youre Cabral
1 min
2024

VOU MORAR NA RUA YOURE CABRAL

BIO

Youre Cabral é um comediante cabo-verdiano residente em Portugal. Um dos fundadores do Kriol Comedy Club em Lisboa, vem mostrando nos palcos como têm sido as suas aventuras nas ruas de Lisboa.

SINOPSE

Uma paródia retratando a crise habitacional que vivemos em Lisboa.





LITERATURA



OS GONZAGA

RICARDO GONÇALVES DIAS





LITERATURA

VENCEDOR

OS GONZAGA

RICARDO GONÇALVES DIAS

2023

BIO

Ricardo Gonçalves Dias nasceu na cidade de Lisboa em 1994. Estudou Jornalismo e Ciências Sociais e Políticas — área em que se encontra a terminar uma tese de mestrado que procura perceber melhor o que é o populismo. Em 2013 venceu o Prémio Branquinho da Fonseca - Expresso/Gulbenkian e foi seleccionado para a Mostra de Jovens Criadores na área da literatura em 2015. Escreve todos os dias, por necessidade e obrigação, e porque gosta de estar sozinho.

SINOPSE

Os Gonzaga é a história de uma família de um bairro em transformação. Um bairro no centro de Lisboa, quem sabe! As pessoas dizem que eles só geram malucos, mas não sabiam que iam acabar os seus últimos dias a pensar que isso sempre era melhor do que gerar o fim do próprio bairro. Num momento em que os turistas invadem este bairro, como invadem outros, alguém tem de ficar com a culpa. Nem que ela fique com os Gonzaga.



O CADAFALSO

2024

CARLOTA CASTRO, JOANA GUILHERME PINTO,
JOÃO FRANCISCO SILVA E MARIA QUINTELAS

BIO

Carlota Castro é mestre em Estudos Artísticos e doutoranda em Educação Artística. Criadora, *diseuse* e dramaturga. Co-dirige o BALA - Núcleo Dramatúrgico.

Joana Guilherme Pinto é licenciada em Teatro, pós-graduada em Dramaturgia e Argumento. Argumentista na Onírico Filmes e co-dirige o BALA e GAIVOTÀJANELA.

João Francisco Silva é licenciado em Produção e Tecnologias da Música, Técnico de Som no Teatro Nacional D. Maria II, colaborando com várias produções teatrais.

Maria Quintelas é formada em Interpretação, atriz, dramaturga e encenadora.

SINOPSE

Sim, meio limão. O meio limão é essencial. Aha! Uma tricicleta! Imagina o que seria chegar com este tempo de antecendência e ainda assim atrasar-se para a abertura da feira? Venha, venha! Entre! Deleite-se com o semblante apático, outrora fecundo e pejado de sonhos, deste ser fascinante; atrás do biombo, dois tristes tigres; à minha direita, o campeonato nacional de ténis de mesa sentado; uma farmácia que não está do avesso; e o vosso favorito, senhoras e senhores, o cadafalso.



LITERATURA



Livro de poemas
2023

JE T'AURAI SUIVI EN ENFER OU TER-TE-IA SEGUIDO ATÉ AO INFERNO

LIA CACHIM

BIO

Lia Cachim é poeta e escritora. Atualmente trabalha como produtora cultural em Coimbra. Tem 3 gatos. Gostava de ser um. Licenciada em Filosofia e Mestre em Escrita Criativa, é editora do projeto editorial experimental SUBSOLO, bem como da revista interartes AZAR. No contexto de mestrado, tomou a iniciativa de mover forças para criar a revista Farpa. É também fundadora do festival Apura, onde começou a dedicar-se à curadoria de arte. Tem dois livros de poesia publicados, para já.

SINOPSE

"Je t'aurais suivi en enfer" ("Ter-te-ia seguido até ao inferno"), de Lia Cachim, é um livro que reúne poemas resultantes de um choque entre a figura escrevente e o caos do mundo, dando a conhecer, consequentemente, um caótico percurso íntimo que desafia as conceções do tempo e do espaço, do real e do surreal, do humano e do demoníaco, dentro da obra. O livro contém uma série de postais (fotografias analógicas) que dialogam e apoiam certos poemas. Conta com o prefácio da poeta Inês F. Jacob.





HISTÓRIA NATURAL DAS PALAVRAS SILENCIOSAS

LUCAS SOUSA

Conto
2024

BIO

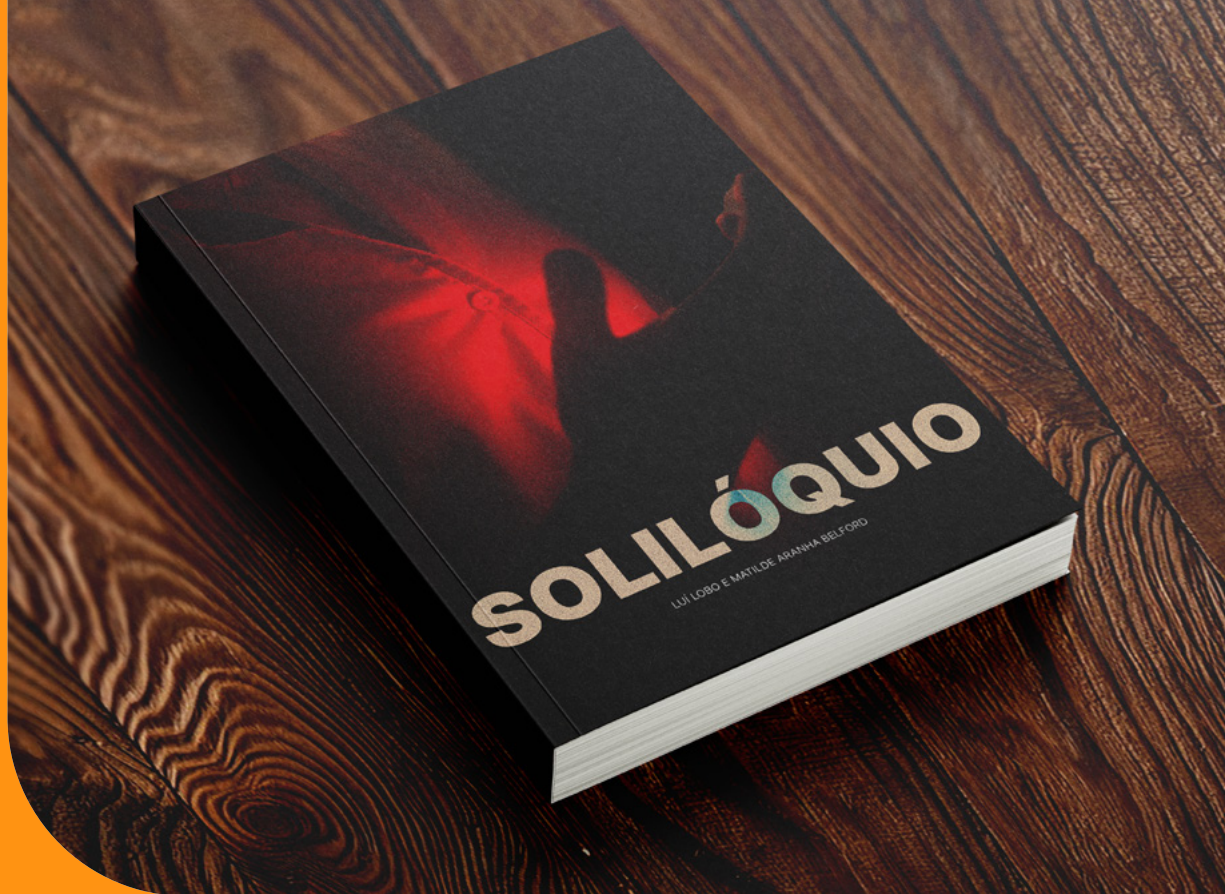
Nascido em 2000, Lucas Sousa é licenciado em Economia e Mestrando em Gestão. Nos seus tempos livres diz-se escritor de gaveta e empreendedor de ideias. De fundo obsessivo compulsivo por informação, a sua escrita - em geral fragmentária - discorre sobretudo sobre o amor e o tempo.

SINOPSE

Sempiturno carrega uma flor no céu da boca - uma presença silenciosa que cresce à medida que ele se cala. Enquanto o mundo ao seu redor gira com vozes e movimentos, ele mergulha cada vez mais no seu silêncio, onde as palavras se tornam raras e pensamentos são perdidos. "*História Natural das Palavras Silenciosas*" é uma viagem ao coração da introspeção, onde cada personagem vive num limiar entre o som e o silêncio, entre a vida externa e o mundo interior, na escolha livre pelo silêncio.



LITERATURA



2024

SOLILÓQUIO

LUÍ LOBO E MATILDE ARANHA BELFORD

BIO

Luí Lobo é natural de João Pessoa, Brasil, e residente em Lisboa desde 2014. Luí Lobo começou a escrever aos 12 anos, influenciado pela cena cultural da cidade. Atualmente, estuda Estudos Portugueses na Universidade de Lisboa e escreve desde contos e sonetos até prosa poética e poemas.

Matilde Aranha Belford. Faço cocktails da realidade até que ela se beba. Tive 14 moradas, vivi 18 dedos. Estudo Direito, doseio os reclamos. Bendizendo os restos, bem me dizia a minha avó: “se há copo, brindamos.”

SINOPSE

SOLILÓQUIO é uma pressuposição de si próprio. É estigma adivinhado ao qual se deixara morrer o facto de ter sido adivinhado. E é adivinhar isso. É o diálogo de um indivíduo só, singular então entre dois autores que não conversam entre si — monologam; conjuntamente fazem, enfim, um *SOLILÓQUIO*. E é também uma coletânea de oito poemas e um conto. É irmãos deles como se é mãe, e mãe como se é só quando se não sabe ser outra coisa. É dois autores como um só, e *SOLILÓQUIO* como todas as palavras do Mundo.





OS QUE NÃO ME CONTARAM

RICARDO SOUSA MONTEIRO

2024

BIO

Na chuva do Inverno de 97 nasceu Ricardo.

Aos 6 anos, subia a um grande penedo e sonhava crescer.

Aos 10 anos, trocava berlindes, chutava bolas e sonhava ser arquiteto.

Aos 18 anos, a cidade apareceu, formou-se em arquitetura na Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto e sonhava ir.

Aos 22 anos, na cidade do México encontrou o desejo da viagem e sonhava com os livros.

Aos 27 anos, necessita da escrita para alimentar um corpo que se tornou cada vez maior, e sonha.

SINOPSE

Caminho como quem escreve: devagar. devagar. Talvez por isso, ou pelo seu oposto, algo me fogue. Se fossem relatos ou histórias, talvez se tivessem perdido, como são simples desvios de observações concretas, perduram: sem vergonha de não serem mais que três fugas num diário imaginário.



LITERATURA



Contos
2024

HISTÓRIAS DE EMIGRANTES

SALOMÉ VAZ CARPINTEIRO

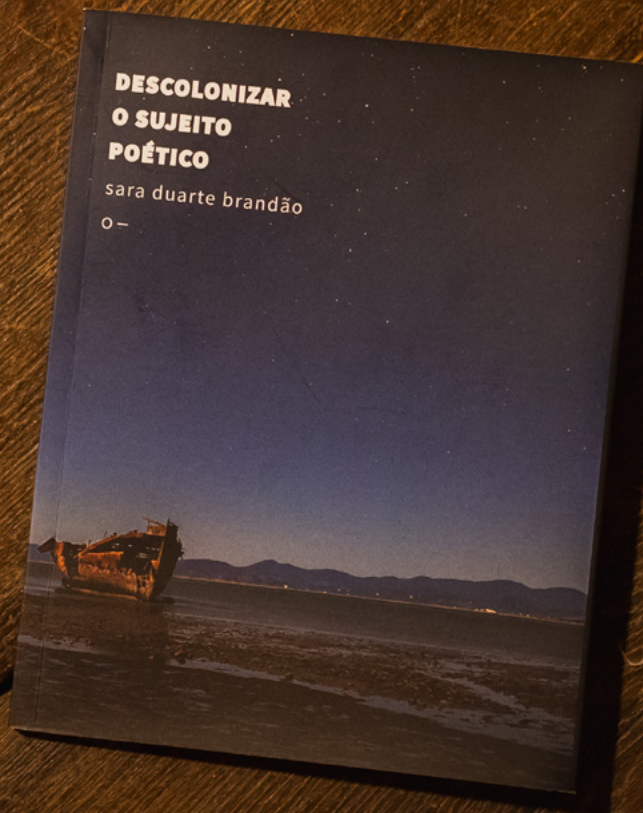
BIO

Nasceu em Massamá a 2001. Começou a sua carreira com cenografia na companhia ABC. PI em 2017, estudando, ao mesmo tempo, na Escola Artística António Arroio em Cinema e Vídeo. É recém-licenciada em Som e Imagem na ESAD.CR onde se especializou em fotografia digital, analógica e experimental. Desenvolveu projetos de investigação, antropologia, arquivo, documentário e direção de arte dentro do cinema e do livro-objeto. Tem um olhar apurado e uma mente viajante na procura de entender o mundo e o passado.

SINOPSE

O livro organiza vários contos baseados em histórias reais e ficcionadas de pessoas próximas à escritora. São histórias pessoais e universais do que é ser emigrante.





DESCOLONIZAR O SUJEITO POÉTICO

SARA DUARTE BRANDÃO

Poemas
Livro publicado pela Editora Urutau com
prefácio de João Gesta
2023

BIO

Sara Duarte Brandão nasceu no Porto em 1997. Licenciada (2019) em Design de Comunicação pela FBAUP, Mestre (2022) em Estudos Literários, Culturais e Interartes pela FLUP e bolsreira FCT no Programa Doutoral em Ciências da Educação na FPCEUP (2023). Vencedora do Prémio Literário NORTEAR (2018), Prémio Literário Cidade de Almada — Romance (2023) e Menção Honrosa do Prémio Glória Sant'Anna (2024). Integra projetos que cruzam várias áreas artísticas como o teatro, as artes plásticas e a literatura.

SINOPSE

"Descolonizar o sujeito poético" (2023, Editora Urutau) é o primeiro livro de poemas de Sara Duarte Brandão. Aqui a autora — esse "frágil desencontro entre o corpo e a palavra" — lança versos livres ao mar passado, presente e futuro, para encontrar e (re)construir raízes possíveis. Organizado em cinco partes — I. Navegações; II. Colónias; III. Remorso; IV. Crença; V. Descolonizar — estes poemas procuram na palavra o refúgio e a revolução em simultâneo, com muito amor a pulsar nas entrelinhas.



LITERATURA



MODA



VENCEDOR



OMNI-GEN

LAURA DE SOUSA

Materiais deadstock, PLA biodegradável para impressão 3D, malha de cobre, neoprene, malhas de algodão, polyester, acrílico e napa.

Coleção de 5 coordenados
2024

BIO

Laura de Sousa encontra-se no segundo ano do mestrado em Design de Moda na Universidade de Lisboa e terminou a licenciatura na Kingston School of Arts (UK). O seu trabalho centra-se na manipulação têxtil através da tecnologia, criando peças modulares ou escultóricas. Em 2022, foi premiada pelo *Portuguese Fashion News*, expôs nos Novos Talentos Modtíssimo e foi selecionada para a MNJC por dois anos consecutivos, nas áreas de Moda e Arte Têxtil. Em 2024, apresentou a sua peça “Forms of Water” na *London Fashion Week*.

SINOPSE

A coleção *OMNI-GEN* explora uma geração que se sente sobre-humana, isolada num mundo de tecnologia e marcada pelo *FOMO* (*fear of missing out*). A coleção representa essa sensação de solidão e ansiedade constante. Visualmente, a estética futurista e limpa é criada através da tecnologia de corte a laser que uso para criar formas esculturais em contraste com as peças caóticas em tricot de arame. Sustentável, esta coleção usa materiais deadstock e PLA biodegradável para impressão 3D.



JUICY COYOTE

ARTUR CASTRO

Napa, veludo, pelo, malha ribe canelada, malha ribe, malha jersey, lycra
Coleção de 6 coordenados
2024

BIO

Artur Castro, licenciado em Design de Moda, é um designer emergente que se destaca pela delicadeza das suas costuras e aplicações em tecido. Foi na pequena vila de Izeda, Bragança, que Artur cresceu, numa casa rodeada de mulheres que o fizeram despertar para o universo feminino e lhe transmitiram o gosto pela moda. Possui carta de condução de veículos categoria B e é fluente em inglês, português e espanhol. Domina *softwares* como *Adobe Photoshop*, *illustrator* e *Procreate*.

SINOPSE

A coleção "Juicy Coyote" homenageia o meu desenvolvimento pessoal e artístico, especialmente na infância e adolescência. Inspirada nos anos 2000, combina referências como "Coyote Ugly" e a estética burlesca, com detalhes que remetem a corpetes e botas de cowboy. Influências de figuras como Bratz, Paris Hilton, Lindsay Lohan e a cultura da fama dos 00s são centrais.



MODA



Coleção de 5 coordenados
2024

SOCIEDADE JOÃO SOUSA

BIO

João Sousa nasceu a 10 de junho de 2000 e iniciou o seu percurso na área da moda em 2015, ao estudar Design de Moda na Escola de Moda do Porto. Em 2018, venceu o concurso “Jovens Criadores PFN” na edição do Modtissimo de fevereiro, a partir do qual surgiu a oportunidade de se estrear na plataforma Bloom do Portugal Fashion em outubro do mesmo ano. Desde esse debut na semana da moda portuguesa, criou a sua marca homónima, a João Sousa Brand, que perdurou no Bloom até outubro de 2020.

SINOPSE

A coleção *Sociedade* celebra os 50 anos do 25 de Abril, traduzindo em cinco coordenados a luta e a transformação da sociedade portuguesa. Padrões abstratos representam a vigilância da PIDE, os julgamentos pré-revolucionários e a bravura dos militares que enfrentaram o regime salazarista. Tons de preto, vermelho e branco simbolizam a opressão, a revolução e a nova página de liberdade. As peças combinam fardas militares e a ousadia feminina, com fuxicos que remetem ao cravo, símbolo da revolução.





EQUINOX

MANEL BAER

BIO

Manel Baer é uma marca de design de moda que busca revolucionar a indústria através da sustentabilidade, reduzindo desperdício e consumo excessivo. Focado na individualidade, oferece peças únicas e acessíveis. Licenciado em Design de Moda pela FA.UF em 2022, o seu trabalho une arte e moda de forma criativa. Já trabalhou com Valentim Quaresma, venceu o programa 'Beat by be@t' e atuou em eventos como os Globos de Ouro e o Festival da Canção, sempre com um propósito sustentável e experimental.

Tecido biodegradável, tecido dead-stock, rede de galinheiro, tecido moldado em resina, cordas de tecido reaproveitado, tecido 100% algodão, fios de lã em fibra hidrossolúvel
Coleção de 5 coordenados
2024

SINOPSE

No ponto de equilíbrio entre o dia e a noite, surge o equinócio, símbolo de harmonia. Esta coleção reflete essa transição, inspirada pela renovação das estações e pela transformação humana. "EQUINOX" abraça a sustentabilidade com bio-tecidos de algas, simbolizando um compromisso ambiental. Usando materiais descartados, cria peças únicas através de técnicas artísticas. A paleta de cores reflete as estações, celebrando as transições e a evolução humana, em sintonia com o ciclo eterno da natureza.



MODA



Tecidos de deadstock e reaproveitamento de cortinas, colchas antigas, panos de croché, entre outros
Coleção de 5 coordenados
2024

A ILHA DOS AMORES

MARA SANTOS

BIO

O meu nome é Mara Santos, tenho 23 anos e sou designer de moda. Nasci no Porto, onde me licenciiei em Design de Moda na ESAD e estudei ballet clássico e artes de palco. Este percurso desenvolveu em mim um fascínio por figurinos, algo que influencia diretamente o meu trabalho como designer, onde uno esses dois mundos que me são próximos, criando peças sustentáveis e performativas que vão além daquilo que é moda e as tendências atuais.

SINOPSE

"A Ilha dos Amores" teve como inspiração 5 lendas portuguesas, atribuídas a cada coordenado, com a mulher como ponto focal, de modo a transmitir a influência e a importância desta. As 5 lendas manifestam-se de forma tanto literal quanto subtil nas peças, utilizando uma paleta de cores similar para criar uma coleção coesa, mas que se destaca ao mesmo tempo devido às suas histórias e interpretações, apresentadas de forma performativa, fantasiosa e sustentável.





MARCENDA
RITA SANTOS

Coleção AW'24 de 5 coordenados
2023 e 2024

BIO

O meu nome é Rita, sou designer de moda e têxtil. Prestes a terminar o mestrado na Escola Superior de Artes de Castelo Branco em design do vestuário. O interesse por moda acompanha-me desde sempre e cada vez mais me conecto mais com ele.

SINOPSE

MARCENDA AW'24 explora a busca pelo corpo "ideal", mesmo que inatingível. O desenvolvimento é lúdico e leve, suavizando o tema. Partes do corpo são unidas em silhuetas distintas, utilizando napas que imitam a pele. O patchwork representa corpos costurados, enquanto formas exageradas reforçam essa ideia. A paleta de cores varia entre tons neutros e vivos, criando contraste e infantilizando o conceito.



MODA



Ganga, Sarja, malha jersey, popelina lisa interpelada, popelina lisa, pelo, malha, malha rib
Coleção de 5 coordenados
2024

RO-26-RG
RODRIGO GOUVEIA

BIO

Rodrigo Gouveia é um designer proveniente da tropical ilha da Madeira, criado nos anos 00s, e inspirado pela variedade visual dos mesmos. Crescendo pelas lojas de roupa e calçado onde sua mãe trabalhava e pela confusão numa oficina de carros por parte do seu pai, criou uma paixão pela moda numa maneira única e especial. Apresenta a coleção inteiramente autoral "RO-26-RG", onde mostra a colisão entre esses dois ambientes distintos a partir do uso de deadstock de gangas e gravações a laser.

SINOPSE

Esta coleção surge com o objetivo de viajar à procura do "eu" enquanto "designer". Para o processo criativo, fui "deep down" a tudo o que é importante e que me inspira, revisitando os anos 2000, onde cresci entre a confusão de uma oficina, pelo lado do meu pai, e as lojas de calçado, pelo lado da minha mãe. Procurei perceber como esses dois mundos tiveram impacto no designer que sou hoje.





QUANDO EU FOR AVÓ TOMÁS VOHLGEMUTH

Fios para tricô, malha 100% poliéster,
sarjas 100% algodão
Coleção de 5 coordenados
2024

BIO

Tomás fez o secundário em Artes Visuais e formou-se como cabeleireiro, trabalhando na área desde 2017. Em 2020, ingressou na faculdade de Arquitetura e, em 2023, licenciou-se em Design de Moda. Estudou durante quatro meses no Politécnico de Milão, onde se dedicou à aprendizagem de tricô. Neste momento, Tomás frequenta o mestrado em Design de Moda na Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa.

SINOPSE

Este trabalho personifica um manifesto contra o etarismo presente na moda, procurando pontos intergeracionais em comum e provando que a moda é para ser partilhada entre todos. Explora técnicas de malha pela sua vertente sustentável e fácil adaptação a todos os tipos de corpos. O *patchwork* está presente como uma tentativa de aproveitar ao máximo o tecido e outros recursos, explorando volumetrias e formas, em vez de corpos.



MODA



MÚSICA



VENCEDOR

ESCURA NOITE

PECULIAR

2023

BIO

Ser Peculiar não se trata de querermos ser diferentes, isso é apenas uma consequência. Trata-se de querermos ser quem somos: isentos, independentes e livres. Inspirado no tradicionalismo musical português, das noites passadas com a avó a ouvir Carlos Paredes e Madredeus, enquanto comia bolachas Maria com chá, e das cantigas do Zeca Afonso que o avô e mãe lhe cantavam, Peculiar navega até ao modernismo misturando todas estas influências na sua música.

SINOPSE

Uma conversa entre uma mãe e o seu filho. A mãe tem medo que o seu filho saia de casa, medo sobretudo que ele cresça e deixe de precisar dela. Mas sabe que para o filho crescer e se tornar um homem, precisa de se aventurar e descobrir o mundo sozinho, mesmo que se magoe pelo caminho. O filho acalma a mãe explicando-lhe que apesar de ele seguir o seu próprio caminho, nunca está sozinho pois sabe sempre como voltar. Mistura Música Tradicional Portuguesa com elementos mais modernos e atuais.



DIAGONAL

ANTÓNIO SANTOS, PHILIPPE PAYMAL,
FRANCISCO GUEDES, ANTÓNIO PINTO

6 faixas compostas pelos membros da banda
Misturado por Pedro Ferreira e masterizado por
Diego Reis.
30 min
2023

BIO

António Santos começou a tocar guitarra aos 10 anos e estudou na Musicentro e na Univ. Lusíada (Jazz e Música Moderna). Além de Diagonal, toca na banda Península.

Philippe Paymal iniciou-se no piano aos 10 anos, estudou na escola de jazz Luis Villas Boas e finaliza Ciências Musicais na FCSH. Toca no Quarteto Philippe Paymal e Los Romeros.

Francisco Guedes, multi-instrumentista, licenciou-se em Jazz (Univ. Lusíada, 2023). Toca em Ninguém e Príncipe.

António Pinto, baixista, estudou no Hot Clube e na Jazz Academy of Music. Integra Mordo Mia, Zaratan e Diagonal.

SINOPSE

A banda *Diagonal* está a elaborar o seu primeiro disco em 2024, após uns tempos de criação musical e de concertos pela capital portuguesa. Este é composto por 6 faixas que misturam vários estilos musicais, tais como Jazz Fusion, Rock Progressivo, Hip-Hop e Neo-Soul.



MÚSICA



Música e letra: Diogo Félix, Francis Salema, Hugo Santos, Maria João Lameiras. Produção: Nuno Rancho Voz e Instrumental: Diogo Félix, Francis Salema, Hugo Santos, Maria João Lameiras e Nuno Rancho. Mistura e Masterização: Nuno Rancho. 2023

BIO

FeMa iniciou sua carreira musical em 2021 com os singles "Darkest Night" e "May". Em 2022, lançou o EP "uma palavra chamada folha" e, após pausa, lançou "HOMNiA" em 2024, agora em português.

Francis Salema é um artista não-binário de Lisboa e estudante de Sociologia. A sua música aborda temas como transfobia, drogas, saúde mental e abuso.

Maria João Lameiras cresceu em Leiria, estudou Canto Lírico no Orfeão de Leiria e prosseguiu os seus estudos no Conservatório Nacional em Lisboa.

Hugo Filipe Silva Santos ou Malinwa estreou-se em 2022 com "1997". Em 2024, lançou "Linha do Oeste", abordando temas de compaixão e crítica à sociedade atual.

QUEIMADA

DIOGO FÉLIX (FEMA.), FRANCIS SALEMA, MARIA JOÃO LAMEIRAS, HUGO FILIPE SILVA SANTOS

SINOPSE

"Queimada" nasce da junção de quatro vozes distintas ligadas pela palavra, pela maneira como entrelaçam o tradicional e a vanguarda e por tudo isto que é ser humano. Em estúdio juntam-se Francis Salema, FeMa, Maria João Lameiras e Malinwa e criam em conjunto esta obra onde os vários estágios do luto se desenrolam sobre um pulsar hipnótico de baixo e percussão, numa viagem por sentimentos onde o mantra do refrão nos lembra que depois das cinzas a manhã canta sempre.



MAÇÃS PODRES FRANCIS SALEMA

Composição original e vídeo: Francis Salema. Agradecimentos à Blue House (gravação), Skye Espadinha (baixo), Benny Correia (guitarra), João Martins (bateria), Adler Jack (mix e master) e Andreia Galvão (parceira de consciencialização, criação musical e ativismo).
2024

BIO

Francis Salema é um artista não-binário, estudante universitário de Sociologia e músico oriundo do bairro do Lumiar em Lisboa. Escrevendo música desde os 12 anos, a sua obra autoral embarca profundamente em temas como a transfobia, consumo de drogas, doença mental e abuso em relações, entre outros assuntos de importância social. Ativista desde os 16, passou por várias causas de justiça social e sempre incorpora este lado de si na sua arte, usando a música e a arte como meio de intervenção.

SINOPSE

A canção “Maças Podres” fala sobre violência policial e a sua apresentação tem como objetivo servir não só como uma canção de intervenção e performance, mas também como uma obra artística cujos elementos permitam uma mobilização da consciência dos espectadores a este tema e à sua ocorrência, especificamente em Portugal, promovendo uma consideração da música, da performance e da arte no geral enquanto meio de intervenção política e um incentivo à ação coletiva quanto a esta problemática.



MÚSICA



2023

TRANSPARENTE FRANCISCO FONTES

BIO

É como baterista autodidata que Francisco Fontes entra no panorama da música, começando por algumas pequenas bandas na Nazaré, a sua vila natal. Em 2019, estimulado pela mudança para a cidade de Lisboa e pela nova atmosfera da música Indie Pop que descobre, Francisco imerge nas primeiras composições em português, lançando o seu primeiro EP intitulado *'Gravidade'* em maio de 2021 e mais tarde, em 2023, o LP *'Cosmopolita'* pela Lay Down Recordings.

SINOPSE

'Transparente' alude ao facto de nos tornarmos quase invisíveis no meio de uma multidão e de como nos podemos sentir, por vezes, tão insignificantes. É a sétima faixa do disco *'Cosmopolita'* que conta histórias e retrata sentimentos da vida cosmopolita da cidade, lançado em outubro de 2023. de baixo e percussão, numa viagem por sentimentos onde o mantra do refrão nos lembra que depois das cinzas a manhã canta sempre.



CHORO AFRICANO

GISELA MABEL

05:21 min
2024

BIO

Gisela Mabel é pianista, compositora, produtora e artista luso-angolana, baseada em Lisboa. Influenciada tanto pelo clássico, neoclássico, jazz e contemporâneo, como também pelos ritmos culturais afro-brasileiros, a sua música é caracterizada pelo contraste entre melodias delicadas e harmonias conturbadas, densas, numa atmosfera fortemente cinematográfica e sensorial. O resultado é um estilo expressivo que convida o ouvinte a um momento de introspecção e intimidade.

SINOPSE

No "*Choro Africano*", uma mãe embala a sua filha nos braços enquanto conta histórias dos seus ancestrais. Cada palavra ecoa as lutas e vitórias de um povo, transmitindo força, coragem e esperança. Ao confortar a sua filha, esta mãe garante que, como os que vieram antes, ela também vencerá os seus desafios. O "*Choro*" é um hino de força e resiliência.



MÚSICA



Piano solo
Cerca de 15 min
2024

CAVALO BRANCO HÉLDER BRANDÃO ANTUNES

BIO

Sinto que sou um criativo multifacetado, sempre pronto a explorar novas formas de expressão. Licenciei-me em Design em Aveiro, mas não me fico por aí — também sou músico, ator, escritor e cineasta. Adoro dar vida às minhas ideias. "Se queres, faz" tem sido o meu lema de vida, incutido pelo meu pai. A honestidade e o crescimento pessoal são fundamentais para mim. Com a minha curiosidade e persistência, estou sempre a combinar as minhas paixões para criar algo que mova e inspire os outros.

SINOPSE

'*Cavalo Branco*' é um conjunto de temas solo para piano inspirados na minha peça de teatro homónima. Estas oito composições originais, capturam a essência de cada uma das personagens, explorando a tensão entre os rivais mafiosos e as restantes personagens envolvidas no enredo. Cada melodia aprofunda a complexidade emocional de uma das personagens, revelando nuances que transcendem o palco. A música atua como uma extensão da narrativa, oferecendo ao público uma experiência mais íntima.



AUGE

RODRIGO CARDOSO

Peça para orquestra de sopros profissional
12 minutos de duração.

Escrita em 2021 e estreada em 2022 pela Banda Sinfónica Portuguesa

BIO

Rodrigo Cardoso é licenciado em composição pela Escola Superior de Música de Lisboa e mestre em composição pela Royal Northern College of Music. Em 2015, obteve o 1º prémio do concurso de composição séc. XXI; em 2018, recebeu o Prémio de Ouro no Concurso Internacional para Jovens Músicos Oskar Rieding Project, sediado na Eslovénia; em 2019 obteve o 2º Prémio do Prémio de Composição SPA/Antena2; em 2022, obteve o 2º Prémio do Concurso Nacional de Composição da Banda Sinfónica Portuguesa.

SINOPSE

Auge, peça para orquestra de sopros, foi escrita como uma idealização sonora do medo. O meu medo tem diferentes formas de se apresentar a ele próprio. Nesse sentido, esta peça vive da mutação de um som que, aparecendo do silêncio, cresce em densidade considerável e explora diferentes cores, gestos e texturas possíveis na orquestra. A relatividade da escuta permite que a ouvidos diferentes este medo seja outra coisa qualquer, e foi este ponto de transfiguração que me fascinou na escrita da peça.



MÚSICA



TEATRO



VENCEDORAS

CONCORDA

MARIANA FRAZÃO
E CATARINA GAMEIRO

Criação e Performance: Catarina Gameiro e Mariana Frazão

Vídeo: Carolina Frazão

Edição de Vídeo: Catarina Gameiro

Música: Port do Soul - Tuk Tuk

Patrocinadores: Estúdio João Frazão, Safra LX, LX Jovem,

Navita, Sicor SA, Centro Cultural da Malaposta, Minutos

Redondos, Câmara Municipal de Odivelas

2024

BIO

Mariana Frazão é formada em Artes Circenses, especializada em malabares e Dança com a Comunidade. Trabalha em projetos artísticos e sociais, com aulas de malabarismo e dança para idosos e pessoas com necessidades especiais. Integra os elencos de "Coreto (Con)vida", Circo Matemático e Pulsar - Companhia do Corpo. Co-fundadora da Companhia ConCorda, focada em espetáculos culturais e humanos.

Catarina Gameiro é artista multidisciplinar, formada em artes circenses, clown, teatro físico e cenografia. Atua em circo, teatro e movimento em palcos nacionais e internacionais. Co-fundadora da Companhia Circo Teatro Bandada e da Companhia ConCorda.

SINOPSE

Uma viagem através de manipulação de cordas e movimento. A corda como símbolo de conexão, vínculo e união. Corda que abraça com ternura, levando a uma troca emocional que transcende o materialismo. Uma vez esticada, cria uma vibração que se espalha além da própria corda. Corda em tensão e distensão. Que amarra e desamarra. Que envolve, solta ou agarra. Num jogo de forças dinâmicas. Peso e contrapeso. Um alternar entre o suspenso e a quase queda. No equilíbrio por um fio.



A BOCA DE SENNA

BRUNA CALADO

Interpretação de Ana Mendes, Bruna Calado e Núria Guedes
2024

BIO

Bruna Rosa Lara Calado, 2001, Almada. Acabou o 12º na Escola Secundária Manuel Cargaleiro no curso de Artes. Ingressou, em 2021, na licenciatura de Teatro na Universidade de Évora, onde passou 3 anos a desenvolver as suas capacidades na área e participou em seis espetáculos. Finalizou a sua primeira obra, *A Boca de Senna*, no início de 2024 e já tem outras em andamento. O seu primeiro contacto com encenação foi em *Hamlet/Releituras/Fragmentos* no Festival de Teatro de Setúbal e no Festival Ofélia.

SINOPSE

Com a premissa de demonstrar a dinâmica de relações tóxicas entre pais e filhos, fez um paralelismo com a relação entre uma dona e um cão, onde esse “filho” se revolta contra uma mãe instável que o abusa e negligencia de diversas formas. A obra aborda a experiência de ser vítima de comportamentos narcisistas, o impacto que isso tem na vida da criança, como isso acompanha e transforma o seu próprio comportamento e o escalar da violência. Até onde irá uma mente doente e onde podemos traçar limites para o “amor”?



2023

O HOMEM DA BLUSA LARANJA E A MULHER DA PERUCA-AZUL

CAROLINA BONIXE

BIO

Carolina Bonixe tem 21 anos, começou a sua aprendizagem artística com 6 anos a tocar piano. Aos 14 começou a ter aulas de canto. Ingressou na licenciatura de teatro na ESAD, CR onde já desenvolveu várias criações suas, "O Atelier", "O Homem da Blusa Laranja e a Mulher da Peruca-Azul", "Um Copo de Vinho" e "Srº Oli". Já foi atriz em várias peças com os encenadores Martim Pedroso, Joana Craveiro, Guilherme Mendonça e Miguel Caldas.

SINOPSE

Um Homem e uma Mulher jogam, calmamente, Jenga em sua casa. Quando uma peça do jogo cai, as personagens transportam-se para dentro de suas cabeças e fazem algo que nunca tinham feito antes: pensar. Pensar sobre o que se passa no mundo ditatorial em que vivem. Ao longo do tempo começam então a perceber o que se passa à sua volta. Acabam por se revoltar e levar o público numa experiência imersiva e revolucionária.



FORA DO QUADRADO

INÊS COSTA PEREIRA DA MATA

2021

BIO

Inês Mata é natural de Lisboa. Tendo frequentado a FLUL e a ACT, estuda agora na Escola Superior de Teatro e Cinema, no Mestrado em Encenação, tendo anteriormente completado, na mesma instituição, uma Licenciatura em Teatro – Ramo Atores. Trabalhou em várias produções, incluindo *A Morada* (2019, 2020 – Teatro dos Aloés), *As Troianas* (2019 – Teatro do Bairro), *Black Comedy* (2023 – S.Luiz), *O Autor* (2024 – ABZ Play). Participou no festival FeLiCidade (2024) no Centro Cultural de Belém enquanto performer.

SINOPSE

Alertando para a discrepância entre a embriaguez apelativamente fácil/superficial das relações virtuais e a crueza complicada das relações presenciais entre nós, esta peça mostra personagens de psicologia complexa que tanto lutam entre si como consigo mesmas; incapazes de quebrar as barreiras implementadas pelos valores socioculturais que herdaram, nos quais nem sabem se acreditam. Aborda temas atuais: o escapismo virtual, a libertação sexual, a subcultura cibernética da visão *Incel* e do *male gaze*.



Espaço de gravação -
Associação cultural Maloca
Intérprete e criadora conceptual
e coreográfica - Raquel Amaral
Encenação e dramaturgia - Jade Cambournac
2024

GESTATIO

JADE CAMBOURNAC E RAQUEL AMARAL

BIO

Jade Cambournac estudou na Escola Artística de Música do Conservatório Nacional (20 valores). Continuou a sua formação na Escuela Superior de Música Reina Sofia (Madrid) e concluiu o Curso de Teatro (Universidade de Évora). Dedica-se ao teatro, com experiência em concepção plástica, criação dramatúrgica, encenação e atuação. Bailarina e criadora, Raquel Amaral formou-se em Bailado Contemporâneo (2022). Completou um ano na FOR Dance Theater de Olga Roriz. Como intérprete, destacou-se em "Um Ponto Três", "UM+UM=UM", "De terra e Sangue" e "Tutunhim".

SINOPSE

Em cena uma Tese Teoria, a história de uma gestação e uma mulher. Raquel apresenta-nos a sua teoria (e tese de doutoramento) de que a razão pela qual dança é porque essa arte lhe foi transmitida pelo cordão umbilical durante a gravidez. Num registo surrealista, perdido entre a realidade, a autobiografia e a ficção, estudam-se os 9 meses da gravidez e apresenta-se uma teoria que, dissecando a maternidade, o feminino e a origem da expressão artística, gera mais perguntas do que respostas.



VAMOS GOZAR A MARIA

JOANA GUILHERME PINTO

2021

BIO

Licenciada em teatro na ESTC, tem o curso profissional de interpretação da Balle teatro e frequentou uma pós-graduação em Dramaturgia e Argumento na ESMAE. É co-diretora artística do BALA - Núcleo Dramatúrgico, diretora artística dos GAIVOTÀJANELA, e mediadora de públicos no Teatro Municipal de Matosinhos Constantino Nery. Foi argumentista da Onírico Filmes, formadora em várias escolas e já trabalhou como atriz, produtora, encenadora e criadora em vários contextos.

SINOPSE

Conhecemos Maria num corredor da biblioteca da escola, onde ela se esconde e nos fala sobre o *bullying* que sofre. É ali que ela conhece Marta que, tal como ela, quer seguir literatura. Vemos o desenvolver desta amizade, até que Marta testemunha um episódio de *bullying* e Maria não aguenta mais a exaustão. No fim, Marta, passado vários anos, fala-nos da sua decisão de desistir do sonho que partilhava com a amiga, pois quis tornar-se advogada e lutar contra casos de *bullying* nas escolas.



Criação e Interpretação: Tomás Seruca Bravo
Dramaturgia: Pedro Leitão
Direção de Atores e Assistência de Produção:
Mafalda da Nova Covas
Cenografia: Gi Cavaggioni
Design de Luz e Som: Francisco Monteiro
2024

BIO

Tomás Seruca Bravo é licenciado em Interpretação (ESMAE). Diretor artístico da SÊDE. Frequenta o Mestrado em Encenação (ESTC). Gi Cavaggioni é professora e criadora de Adereços, Figurinos e Cenografia. Licenciou-se na ESMAE. Francisco Monteiro é designer de luz e som. Estudante de Teatro (ESMAE). Mafalda Covas é licenciada em Interpretação (ESMAE), foi Diretora de Atores no "Coletivo Sabotagem" e atua com o Teatro do Bolhão e Seiva Trupe. Pedro Leitão é dramaturgo e membro da direção do Aquilo Teatro ("Divã", "Filhos do Luar e da Poesia", "Reis'partam").

O FUTURO DE UMA ESPÉCIE

TOMÁS SERUCA BRAVO, GI CAVAGGIONI,
FRANCISCO MONTEIRO, MAFALDA COVAS
E PEDRO LEITÃO

SINOPSE

O Futuro de Uma Espécie é um espetáculo que nos traz uma busca pela liberdade por detrás do cenário de uma Monarquia. Perante o vazio de poder criado pela abdicação do Rei Carlos Mendo, o príncipe vê-se confrontado com a chegada do momento para o qual se preparou durante toda a sua jovem vida: a aclamação como rei. O espetáculo torna-se na sua cerimónia de aclamação, onde temos o público no seu papel de casa nobiliárquica, retratos a óleo, um trono, e um pequeno bichinho genuinamente livre.



CUIDADO LÁ DENTRO, QUE PODE ASFIXIAR

TOMÉ NUNES PINTO, CATARINA SÓ,
FILIPE DA CUNHA CORREIA
E DANIEL TEIXEIRA PINTO

Monólogo escrito e encenado:

Tomé Nunes Pinto

Assistência à encenação: Filipe Correia

Interpretação: Catarina Só

Videografia: Daniel Teixeira Pinto

2024

BIO

Tomé Nunes Pinto é formado em Teatro (ESMAE e Laboratório de Dramaturgia do Teatro Aveirense). Diretor artístico e encenador no NAVIO. Ilusionista e vocalista da DESENHADA.

Catarina Só é licenciada em Teatro (ESMAE), integra o NAVIO e o projeto NOS-NOUS 2024. Trabalha também com pintura, escultura e arte têxtil.

Filipe da Cunha Correia é formado em Teatro (ESMAE), é membro fundador do NAVIO e ator residente no Museu do Carro Elétrico.

Daniel Teixeira Pinto é licenciado em Teatro (ESMAE). Realizador de "Anda Para O Escuro Comigo" e músico da DESENHADA.

SINOPSE

Talvez esteja a acontecer um monólogo igual a este, algures, neste preciso momento. Ou talvez seja demasiado inusitado. Depende. Parada no balcão de atendimento de um hospital, Darla pede para ver um "gajo" que conheceu violentamente na noite anterior. Não sabe o nome dele, não sabe o estado em que ficou, não se sabe se está a dizer toda a verdade em relação ao que aconteceu. Este é um ato de verborreia sobre mulheres, peixes, autoridade, violência e liberdade de falar sem filtros.

Cada área artística teve um júri temático dedicado, com três elementos: dois autores reconhecidos pelo seu trabalho nessa área e um representante do IPDJ.

ARTE TÊXTIL

Adelaide da C. Ferreira de Lemos
Borges (IPDJ)
Célia Esteves
Rosa Pomar

CINEMA

Elsa Mendes
Miguel Veiga (IPDJ)
Tiago R. Santos

CRUZAMENTO DISCIPLINAR

Bruno Huca
Teresa Vaz (IPDJ)
John Romão

DANÇA

Aldara Bizarro
Raquel Albino (IPDJ)
Rosana Ribeiro

DECLAMAÇÃO

Alice Neto de Sousa
João de Brito
José Anjos

ESCULTURA

Cisbélia Cevadinha (IPDJ)
Joana Valsassina
Pedro Fazenda

FOTOGRAFIA

Estelle Valente
Herberto Smith
Miguel Carvalho (IPDJ)

GASTRONOMIA

Hugo Brito
Leonor Godinho
Simão Aniceto

HUMOR

Guilherme Geirinhas
Hugo van der Ding
Nuno Artur Silva

ILUSTRAÇÃO

Ana Aragão
Clara Não
Luís Correia (IPDJ)

LITERATURA

Carlos Pereira (IPDJ)
Cláudia Lucas Chéu
Gonçalo M. Tavares

MODA

Carolina Cardoso (IPDJ)
Dino Alves
Eduarda Abbondanza

MÚSICA

Hélio Moraes
Rosário Nunes (IPDJ)
Selma Uamusse

PINTURA

Ana Fonseca
António Palmeira (IPDJ)
Francisco Vidal

TEATRO

Carla Chambel
Miguel Sermão
Paulo Matos (IPDJ)

